FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA LÚCIA MARTINS COSTA
JOELMA DA SILVA MACHADO
MARLENE LIMA CARDOSO
NATÁLIA SILVA MACHADO

FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo de caso

Chapadinha
2014

ANA LÚCIA MARTINS COSTA
JOELMA DA SILVA MACHADO
MARLENE LIMA CARDOSO
NATÁLIA SILVA MACHADO

FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo de caso

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba, como requisito para obtenção do grau de licenciadas em Pedagogia.

Orientador (a): Prof. Ms. Océlio Jackson Braga

Chapadinha
2014

ANA LÚCIA MARTINS COSTA
JOELMA DA SILVA MACHADO
MARLENE LIMA CARDOSO
NATÁLIA SILVA MACHADO

FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo de caso

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP), para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Ms. Océlio Jackson Braga

Aprovada em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____
Profº Ms. Océlio Jackson Braga (Orientador)
Mestre em Educação pela UFC
Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP)

_____
1º examinador

_____
2º examinador

Dedicamos este trabalho a todos que veem a importância da família e da educação para o desenvolvimento do ser humano.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, o maior dos orientadores que temos na vida, fonte de sabedoria e infinita bondade, por ter nos concedido a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas e adquirir novos conhecimentos.

Aos nossos familiares, principalmente às nossas mães, pais, tios, primos, sobrinhos pelo o apoio incondicional e compreensão, especialmente nos momentos mais angustiantes.

Aos nossos esposos e namorado, Edmar, William, Feitosa, Gilvan, pelo companheirismo, respeito, compreensão, paciência e por serem parceiros em todos os momentos.

Aos nossos filhos Bárbara Ellen, Brenda Irla, Feitosa Júnior, Heitor Emanuel, por terem nos acompanhado com paciência, simplesmente por existirem, revelando-nos a certeza de que todos os dias ao lado deles são maravilhosos.

Um agradecimento todo especial a minha irmã Josilene pelo incentivo na busca de minha vida profissional (Marlene Lima).

À minha amiga Thesca, pela amizade, apoio e incentivo (Joelma Machado).

Ao meu tio Jucival, pela compreensão e apoio (Natália).

À nossa professora Mestra, Rosinalva Cardoso, pelo apoio em todos os momentos.

Ao nosso orientador, Prof. Ms. Océlio Jackson Braga, pelo suporte durante o tempo e correções necessárias.

Ao Ex-prefeito, Neném Mourão, por ter concedido bolsa de auxílio do curso e continuidade na pessoa do atual prefeito Rafael Mesquita Brasil.

A todos os nossos colegas da turma, que dividiram sorrisos, aprendizado, diversão e convivência o que propiciou nosso amadurecimento.

A todos os nossos professores, pela força, paciência e contribuição em nosso crescimento profissional e pessoal.

RESUMO

O presente estudo aborda a relação família e escola e teve como objetivo discutir acerca da contribuição da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança. Para o alcance dos objetivos propostos utilizou-se uma abordagem qualitativa e descritiva na forma de um estudo de caso com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de Buriti-MA**.** Quanto aos meios, a pesquisa classifica-se como pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. No tocante aos instrumentos de coleta de dados, utilizou-se entrevistas semiestruturadas, questionário e observação. Foram sujeitos da pesquisa: 01 professor, 14 alunos da sala do 3º ano do Ensino Fundamental; 01 coordenadora e 10 pais/responsáveis dos alunos. Dentre os resultados encontrados constam: falta de interesse e de tempo dos pais em acompanhar a vida escolar de seus filhos; transferência de culpa da família para a escola e vice-versa; falta de preparo da escola para proporcionar a interação entre ambas as instituições. Propõe-se a reflexão constante tanto da escola quanto da família como fator que pode amenizar as dificuldades de aprendizagem das crianças, bem como, superar problemas existentes. Ressalta-se a necessidade de ambas as instituições trabalharem em conjunto, pois a família e a escola são fundamentais no desenvolvimento pleno da criança. Deste modo, propõe-se que a escola desenvolva projetos voltados para apoiar a participação da família no contexto escolar e assim, contribuir com o sucesso no processo de aprendizagem da criança.

Palavras-chaves: Relação família**-**escola. Aprendizagem. Criança.

.

ABSTRACT

The present study approaches the relationship family and school and he/she had as objective discusses concerning the contribution of the family in the development of the child's learning. For the reach of the proposed objectives a qualitative and descriptive approach was used in the form of a case study with the students of the 3rd year of the Fundamental Teaching of a school of the municipal public net of Buriti-MA. As for the means, the research is classified as bibliographical research and field research. Concerning the instruments of collection of data, it was used interviews semi structured, questionnaire and observation. They were subject of the research: 01 teacher, 14 students of the room of the 3rd year of the Fundamental Teaching; 01 coordinator and the students' 10 parents. Among the found results they consist: he/she lacks of interest and of the parents' time in accompanying their children's school life; transfer of fault of the family to the school and vice-versa; it lacks of preparation of the school to provide the interaction among both institutions. Intends the constant reflection as much of the school as of the family as factor that can soften the difficulties of the children's learning, as well as, to overcome existent problems. The need of both institutions is stood out work together, because the family and the school are fundamental in the child's full development. This way, intends that the school develops projects returned to support the participation of the family in the school context and like this, to contribute with the success in the process of the child's learning.

Word-key: Relationship family-school. Learning. Child.

.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: desafios e perspectivas 11

2.1 Histórico da família no Brasil 11

2.2 Diversidades de arranjos familiares 13

2.3 O papel da família na aprendizagem da criança 14

2.4 O papel da escola na aprendizagem da criança 16

2.5 Fatores que interferem na relação família/escola 17

3 FAMÍLIA NA ESCOLA: instrumentos de participação 21

3.1 Gestão democrática 21

3.2 O conselho escolar 22

3.3 O projeto político pedagógico 24

3.4 O planejamento participativo 26

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 29

4.1 Caracterização da escola-campo 29

4.2 Análise da entrevista com o coordenador 30

4.3 Análise da entrevista com os pais 33

4.4 Análise do questionário aplicado ao professor 38

4.5 Análise do questionário aplicado aos alunos 42

5 CONCLUSÃO 48

REFÊRENCIAS 50

APÊNDICES 53

1 INTRODUÇÃO

A parceria entre família e escola no desenvolvimento da aprendizagem da criança é uma das questões mais discutidas atualmente. Nesta perspectiva, destaca-se a importância de a escola fortalecer o vínculo com a família e com a comunidade priorizando uma aprendizagem de responsabilidades compartilhadas e promovendo o desenvolvimento pleno da criança.

Neste contexto, pretendeu-se nortear um estudo analítico e reflexivo com o intuito de responder às seguintes questões: Em que medida a não participação da família na escola interfere no processo de ensino aprendizagem da criança? Que fatores interferem na relação família-escola? Como se dá a interação da família na escola pesquisada?

O interesse pelo tema surgiu a partir de observações realizadas durante algumas atividades acadêmicas na referida escola onde se constatou que a escola não dispunha de ações educativas para a promoção e a participação da família na vida escolar dos filhos.

Diante de tal reflexão, este trabalho teve como objetivo principal discutir acerca da participação da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança. Pretendeu-se ainda identificar fatores que interferem na relação família-escola e refletir sobre as contribuições que esta parceria traz para este processo.

Para a efetivação deste trabalho, utilizou-se uma abordagem qualitativa por considerar que dessa forma se alcançarão com mais viabilidade os objetivos propostos. Pois para Kauark, Manhães e Medeiros (2010), a pesquisa qualitativa é aquela que considera uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, tornando-se um vínculo indissociável entre mundo e objeto, não requer o uso de técnicas estatísticas e o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados.

Quanto ao tipo de pesquisa, mediante os objetivos, optou-se por uma pesquisa descritiva utilizando-se como procedimentos técnicos o estudo de caso. O estudo de caso, segundo Ludke e André (1986), caracteriza-se como aquele em que é sempre bem delimitado, pois tem seus entornos bem definidos, mesmo que o caso seja similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto.

De acordo com Gil (2002), o estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, nesse sentido, consiste em um estudo de maneira que permite seu amplo e detalhado conhecimento. Daí a relevância da aplicação deste método.

Quantos aos meios, a pesquisa em questão classifica-se como pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica, segundo Severino (2007), é aquela que se realizam a partir de literaturas já existentes referentes à temática em pauta.

Quanto ao universo, o município onde foi realizada a pesquisa conta com cinco escolas. Porém, como amostra, utilizou-se apenas uma dessas escolas e desta, apenas uma turma de 3ª ano do Ensino Fundamental. Foram sujeitos da pesquisa, dez pais, a coordenadora, o professor e quatorze alunos da turma do 3º ano do Ensino Fundamental da referida escola.

A escolha da turma deu-se a partir de observações feitas na escola e a partir de relatos dos sujeitos da pesquisa que afirmaram que aquela era a turma que mais apresentava dificuldades de aprendizagem. Diante do exposto, sentiu-se a necessidade de se investigar as causas das dificuldades de aprendizagens e se a participação da família influenciava nesse processo.

Os instrumentos utilizados durante a pesquisa foram: entrevista semiestruturada, por ser considerado um instrumento que viabiliza melhor a clarificação durante a tabulação dos dados levantados. Na visão de Lakatos e Marconi (2001, p. 196): “A entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado sobre determinado assunto ou problema”.

Completando a ideia acima, Chizzotti (1995, p. 33-34) destaca que: “Como não tendo uma imposição de ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo é a verdadeira razão da entrevista”.

As entrevistas foram elaboradas com um roteiro de dez questões, sendo aplicadas com pais/responsáveis dos alunos e com a coordenadora da escola, por acreditar que dessa forma estaria contribuindo de forma positiva na pesquisa.

Também foram aplicados dois questionários, um com o professor e outro com os alunos. Para Severino (2007) o questionário caracteriza-se como um banco de questões levantadas e estruturadas que devem ser pertinentes ao objeto de estudo, sendo essas objetivas evitando a todo instante provocar dúvidas, sentidos equivocados e resposta lacônicas.

Esta pesquisa, referente à parceria da família e da escola no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, remete-se à relevância da participação dos pais na construção do conhecimento dos filhos e às estratégias que a escola planeja para a integração da família nos projetos escolares.

Referindo-se à estrutura do trabalho, este foi dividido em capítulos. O primeiro foi de caráter introdutório onde destacou a relevância, os objetivos e a metodologia adotada para responder aos objetivos propostos.

No segundo capítulo, fez-se o contexto histórico da relação família e escola. Neste mesmo capítulo, discorreu-se acerca da história da família no Brasil, das diversidades de arranjos familiares, do papel da família e da escola no processo de aprendizagem dos filhos e dos fatores que interferem na relação família/escola.

No terceiro capítulo, discutiu-se acerca dos instrumentos de participação que envolvem a relação família/escola, tais como: gestão democrática, conselho escolar, projeto político pedagógico e planejamento participativo baseados nos estudos e pesquisa de vários autores que tratam da temática em questão como instâncias, procedimentos e instrumentos que potencializam a atuação da família no espaço escolar.

No quarto capítulo, fez-se uma leitura analítica sobre os dados coletados na pesquisa à luz das teorias a respeito do tema em estudo.

No quinto e último capítulo, apresentou-se as considerações acerca do que foi investigado a partir da visão da equipe concernente à pesquisa realizada desde as observações *in lócus* até os resultados tabulados.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: desafios e perspectivas

2.1 Histórico da família no Brasil

A história da educação no Brasil assume características muito complexas, pois há uma mistura de etnias, credos e costumes que compõem o povo brasileiro. Nesse contexto, a família surge como uma das bases para a formação do indivíduo.

Escola e família, cuja parceria é objeto de análise deste trabalho, sofreram transformações profundas ao longo da história. O papel do estado também foi modificado. Pois, ao percorrer a história, pode-se compreender a origem de algumas ideias que ainda hoje estão presentes no pensamento educacional e verificar sua atualidade ou anacronismo (BRASIL, 2009).

A compreensão das mudanças pelas quais família e escola passaram pode inspirar cada município a identificar conexões desse cenário geral como a história local, com seus traços específicos e assim, compreender melhor o terreno simbólico no qual irá atuar.

No período Republicano (1889), começou a surgir no país as escolas como se conhece atualmente, isto foi fundamental para a constituição da sociedade: surgiu a escola contemporânea guiada pelo ideário de civilização e do progresso geral. A educação no Brasil teve início no período colonial e era uma ação puramente elitista, moldada pelos valores e cultura dos europeus, de conteúdo livresco e aristocrático (BRASIL, 2009).

A educação das classes populares, quando existia, objetivava a preparação para o trabalho consistindo assim em uma catequese cujo principal objetivo era adequar os indivíduos às regras sociais impostas pela elite. Dessa forma, a história da educação brasileira, assume uma proposta educacional que visa diferenciar o atendimento para ricos e pobres (BRASIL, 2009).

O progresso do país inicia-se a partir do século XIX, pois, foi nesse período que houve um avanço significativo referente ao aumento de trabalhadores, bem como, na educação mediante mudanças regidas tanto pelas teorias socialistas quanto pelas lutas da sociedade contra a escravidão e pela inserção do regime republicano (XAVIER; RIBEIRO; NORONHA, 1994).

Em 1889, a escolarização recebeu novo impulso dirigindo-se à forma de escolarização atual, transformando-se em uma instituição fundamental em prol da sociedade

brasileira. Tais mudanças ocorreram há 100 anos quando a escola já era considerada como uma instituição republicana (BRASIL, 2009).

As ideias republicanas giravam em torno de uma educação escolar voltada para a crença na civilização e no progresso do país. Com a crescente importância dirigida à escola primária, começou a haver a desqualificação das famílias para ofertar a instrução elementar a seus filhos, passando a função para a instituição escolar cujos profissionais estariam tecnicamente habilitados para o exercício do ensino (BRASIL, 2009).

Com a criação das escolas públicas, os educadores e políticos começaram vários questionamentos a respeito das famílias e sua capacidade para assumir a educação dos filhos. E, frente à contraposição entre a educação moderna e a doméstica, são consolidadas as primeiras ideias sobre a educação escolar que persistem até hoje, ou seja, os pais, além de mandar os filhos para a escola, necessitavam também ser educados de acordo com os novos modelos de ensino. O Estado então assumiu o controle da educação e passou a regular os hábitos e comportamentos da população relacionados à higiene, saúde e educação (BRASIL, 2009).

Com o governo de Getúlio Vargas foi consolidada a reforma da escola, pois, foi o momento em que os intelectuais se voltaram para a educação declarando que a pedagogia tradicional já não era mais suficiente diante das exigências trazidas pelo mundo moderno. Nesse período, foi trazido para o país o movimento da escola nova, que valorizava entre outras coisas os jogos e exercícios visando ao pleno desenvolvimento da percepção. Nesse momento, foi tirado das mãos da família o papel de educar, conferindo-lhes a função de participar da educação dos filhos como auxiliadoras durante todo o processo de ensino.

Nesse contexto, a família em um período inicial, perdeu a função de educar seus filhos para a sociedade política, mas, voltou a ser chamada para fazer parte de um novo cenário educacional, desta vez, como aquela que deve auxiliar o Estado educador, ou seja, a escola continua a comandar o processo de ensino e aprendizagem e a família passa a auxiliá-lo.

Frente à complexidade trazida pelos novos modelos educacionais, as famílias tentam da mesma maneira se reorganizar compartilhando com a escola a responsabilidade da educação das novas gerações no sentido de convivência e cuidado, muitas vezes de forma conflitante, mas, é por meio de uma boa relação entre ambas às instituições que o trabalho escolar tende a render os resultados esperados por uma sociedade cada vez mais exigente e crítica cujo objetivo é uma educação de excelência.

2.2 Diversidades de arranjos familiares

A família nuclear surgiu a partir das transformações ocorridas na família tradicional. Na tradicional as famílias educavam os filhos de maneira brutal, era só a opinião do homem que deveria ser respeitada, os pais tinham muitos filhos e os mesmos eram educados de forma brusca.

A família tradicional era um padrão caracterizado pelo patriarcado, onde a autoridade se organizava em volta do pai, ao homem era dada a missão de chefe da família onde direcionava a ordem que deveria ser seguida, as mulheres eram submissas a seus maridos, tinham direito apenas de cuidar da organização, dos afazeres de casa e dos filhos. A educação era violenta com regras rigorosas, os filhos eram repreendidos quando era necessário e não tinham o direito de questionar eram submetidos à ordem da família e também social.

Referindo-se ainda sobre família tradicional, Campos (2013, p. 31) destaca: "A família tradicional, composta de pai, mãe e filhos, também denominada de família natural, não é a única forma de experiência de se construir como grupo social".

A família valorizava os princípios familiares, o papel de cada membro da família era determinado, o respeito era a base fundamental, principalmente o respeito aos mais velhos, era uma família numerosa composta com muitos membros, não só pais e filhos, mas também tios, primos, avós.

A família nuclear é composta por pai, mãe e uma quantidade menor de filhos, os pais se conscientizaram da importância de dar uma educação de qualidade para as crianças. É nessa mudança de tipos de famílias que os pais deixaram o autoritarismo para trás e passaram a respeitar a opinião dos filhos e assim, a ver os direitos e as necessidades de cada um.

De acordo com os Referencias Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI):

> Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

Com a mudança de família tradicional para nuclear, as mulheres conquistaram o direito de trabalhar assalariadas e assim, serem pessoas independentes, capazes de conquistar seus objetivos. Essas transformações ocorreram na metade do século XX.

Com essas mudanças os homens e mulheres passaram a ter os mesmos direitos e a se respeitarem de maneira igualitária, com essas mudanças nas famílias a sociedade se desenvolveu com mais agilidade, essas famílias são contra a violência como forma de educação e é a favor do diálogo como forma de correção, assim, as famílias passaram a ter sentimentos se tornando mais afetivos uns com os outros.

Referindo-se à atualidade, o que mais prevalece é a família pós-moderna, pois o mundo mudou e com isso surgiu uma diversidade de arranjos familiares onde os valores familiares nela contidos, os princípios éticos e crenças são diretamente atingidos por consequência desta nova configuração social.

Complementando o exposto, Campos (2012, p. 48 grifo do autor) destaca: "A crise por que passa a sociedade capitalista influencia fortemente a família, fazendo com que esta se reestruture, adaptando-se, exigindo que as pessoas se adaptem a novas necessidades. Assim, surgem "novos modelos e configurações" familiares.

Os valores mais antigos seguidos tradicionalmente foram abandonados pelos novos arranjos familiares, hoje a família pode ser formada a partir de qualquer ajuntamento entre pessoas que não precisam ser necessariamente de sexo oposto. Essa nova forma de se constituir família deixa em dificuldade as famílias que ainda adotam uma educação mais rígida, mais tradicional, que seguem os princípios religiosos da igreja, proporcionando grandes conflitos.

2.3 O papel da família na aprendizagem da criança

Sabe-se que o primeiro grupo social da criança é a família da qual ela faz parte, portanto, esta instituição é responsável por desenvolver na criança os conhecimentos basilares para uma formação integral que vai desde a construção do caráter até o interesse à vida acadêmica.

Nesse sentido, o papel da família na aprendizagem das crianças perpassa a sala de aula, pois ela deve ser a base sólida capaz de guiar a criança rumo aos diversos saberes apresentados tanto pela escola quanto pela sociedade.

Ratificando o exposto, Chraim (2009, p. 45) ressalta:

> [...] se a aprendizagem começa na base familiar onde os pais formam o caráter, os valores, o respeito pelas leis, a hierarquia; agora, é a vida escolar que vai complementar esse crescimento, ao informar, transmitir conhecimentos, reforçar o sentido de cidadania, dando reforços às responsabilidades sociais por meio da vida acadêmica.

A escola traz uma gama de informações que exige o cuidado dos pais para que haja uma assimilação saudável dessas informações, pois a fase escolar requer uma liberdade vigiada que permite aos pais não perderem de vista os caminhos que seus filhos estão trilhando, conscientes de que estes servirão de base pra toda vida ao invés de delegar à escola toda responsabilidade pela educação das crianças.

Várias famílias não fazem um acompanhamento eficaz no que se refere ao desenvolvimento holístico de seus filhos porque na maioria das vezes existe a falta de informação ou de recursos financeiros e isso faz com que as crianças acabem se evadindo e repetindo de ano na escola.

Muitos pais não reconhecem o valor da educação. Por isso, não compreendem os objetivos da escola e dão poder para a instituição para resolver o futuro de seus filhos. Nesse sentido, conhecer o trabalho da escola tanto burocrático quanto o pedagógico pode resultar no início de um novo caminhar rumo ao desenvolvimento global de ambas as instituições (familiar e escolar). A escola por sua vez deve utilizar diferentes estratégias para se fazer conhecer pelas famílias e consequentemente observar os modelos seguidos por elas (SZYMANSKI, 2001).

De acordo com Cury (2003), os pais devem incentivar a autonomia de seus filhos no que se refere à resolução dos vários problemas cotidianos que sempre irão existir na vida pessoal, social e acadêmica, ou seja, é necessário que os pais ensinem seus filhos a compreenderem quando um problema é solucionável ou não, assim, será mais fácil para resolvê-lo ou para aceitar as suas próprias limitações.

Nesse sentido, a família ajuda as crianças a construir sua autoestima, que servirá de subsídio por toda a vida garantindo também o sucesso escolar, pois, o fracasso decorre muitas vezes das angústias dos alunos que sem saber lidar com determinada situação preferem desistir quando não encontram o apoio necessário.

Ratificando o exposto, Carrera (2014, p. 85) sinaliza:

> Na aprendizagem o sujeito é compreendido na sua totalidade. Aprende a partir do seu corpo, suas emoções, a partir de sua capacidade intelectual e do seu esquema referencial. Ao aprender o sujeito descobre a si mesmo ao distinguir-se como um eu diferente dos demais e do mundo. Portanto, há uma aprendizagem da realidade interagindo com a aprendizagem de si mesmo.

A aprendizagem ocorre ao longo do crescimento da criança que primeiramente se encontra protegida pela família, em especial pela mãe. Com o passar do tempo novas aprendizagens vão surgindo junto com a necessidade de se tornar cada vez mais independente e, essa transição deve ocorrer sem maiores frustrações para a criança para que suas emoções

assumam um caráter sempre positivo de forma que ocorra a estruturação de suas capacidades individuais bem como, suas atitudes frentes às situações de aprendizagens oferecidas pelo mundo.

Assim, o papel da família na aprendizagem vai desde a formação do caráter da criança, perpassando pela sala de aula, pois, sem os valores, o apoio escolar, o respeito e o incentivo que devem ser ministrados pela família, desde a primeira infância, a criança encontra-se desamparada e sem saber se comportar diante da escola, podendo assim, manifestar sua frustração através da indisciplina.

2.4 O papel da escola na aprendizagem da criança

A escola não é a única responsável pela educação das crianças, pois antes de chegar à escola, elas passam pelos preciosos cuidados da família. Educação é uma ideia mais ampla do que é o ensino de forma mais abrangente e significa um processo a ser aprendido continuamente.

É importante que a família esteja participando ativamente da escola e que tenha a curiosidade de visitá-la sempre. A escola precisa estar preparada para acolher essas famílias a qualquer momento, não podem esperar que essa aproximação aconteça somente quando existirem problemas envolvendo os alunos.

O papel da escola, assim como o da família, é ajudar no desenvolvimento e na formação da criança. A escola em todos os lugares representa o saber, a cultura, e às vezes se confunde com a própria educação. Segundo Queiroz (2003, p. 101), escola significa: “Casa ou estabelecimento onde é transmitido um ensino coletivo, geral ou especializado”.

A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. Ela representa um lugar de emancipação da criança a respeito de seu grupo familiar, onde a criança vai poder estar e falar com outros além de seus pais. É um campo onde ela estabelece outros laços que lhe possibilitam receber recursos que poderá utilizar no futuro.

> [...] A escola como *lócus* de formação humano é espaço de diálogo, de trocas, de vida. Portanto, é uma instituição diferente e que deve ser reorientada a fim de que se permita a vivência coletiva entre gestores, professores, funcionários, alunos e a família, para que se fortaleça a interação entre os grupos e se faça uma organização autentica, respeitando as singularidades na pluralidade dos sujeitos (CAMPOS, 2010, p. 73-74).

A escola é a formadora de indivíduos onde é trabalhado cientificamente o potencial de cada um. Ela prepara o indivíduo para enfrentar a sociedade com saberes que o

torne capaz de tomar as próprias decisões e enfrentar seus próprios desafios. O trabalho educacional da escola é diferente do trabalho educacional da família, pois na escola exige-se um conhecimento especializado.

Em síntese, o processo de aprendizagem dar-se-á ao longo da integração e da adaptação do ser humano ao seu ambiente físico e social. A escola tem grande importância educacional na formação do ser social, por isso, a sintonia entre escola e família é fundamental para que criem uma força de trabalho capaz de provocar a mudança da estrutura social.

Segundo Campos (2012, p.12) "A escola está visceralmente vinculada aos processos de socialização. A escola transforma-se e, enquanto instituição social, demarca processos de educação com identidades distintas". Portanto, a parceria de ambas é necessária para que juntas atuem como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando no ambiente físico e social.

A escola não espera que a família seja responsável pelos conteúdos dados, mas que estimule a criança na realização de suas atividades em seu espaço de estudos em casa. É uma parceria entre instituições distintas. O papel da família deveria ser o de estimular no educando o comportamento do estudante e cidadão e o da escola seria orientar os pais nos objetivos que a escola espera que o aluno atinja e de criar momentos para que essa integração aconteça.

2.5 Fatores que interferem na relação família/escola

A relação família e escola na contemporaneidade é tema de grande relevância nos debates estabelecidos em diferentes âmbitos da sociedade, pois muito se fala da importância do trabalho conjunto entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem da criança, entretanto, pouco se faz para reparar esse problema.

Um fator preliminar e fundamental dos problemas que existem na relação família-escola está na falta de diálogo e na transferência de culpa e responsabilidades entre essas duas instituições. Como afirmam Oliveira e Araújo (2009, p.11): "[...] esta relação sempre esteve marcada por movimentos de culpabilização de uma das partes evolvidas, pela ausência de responsabilização compartilhada de todos os envolvidos e pela forte ênfase em situações-problema que ocorrem no contexto escolar".

Nesse sentido, a escola culpa os pais de não participarem da vida escolar de seus filhos e as famílias culpam os docentes alegando despreparo destes e que a gestão não os envolve nas atividades que acontecem no âmbito escolar.

Referindo-se a isso, Campos (2012, p. 52-53) explica que:

> É comum ouvirmos a preocupação dos professores na escola quando das situações problemáticas que estes enfrentam na educação das crianças. Em geral os professores têm reclamado da postura dos pais, que muitas vezes utilizam a escola como depósito para crianças. Faltam às reuniões, não participam das atividades da escola, são ausentes na escola e na vida das crianças [...]

É importante que a família e a escola assumam seu dever de educar, pois as atribuições das mesmas são muito parecidas. Ambas se perdem no entendimento de suas funções e acabam transferindo responsabilidade uma para outra, entrando, assim, em conflitos. Se cada uma das partes cumprirem seu papel, uma completando a outra, não serão necessárias cobranças e não haverá uma sobrecarga nem de uma e nem da outra no que se refere à educação da criança.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu Art. 19 garante que: [...] "toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio de sua família [...]" (BRASIL, 2005, p. 15). Entretanto, na atualidade, não existe um modelo de família padrão devido às grandes transformações pelas quais o mundo tem passado.

Esta assertiva é ratificada por Dessen e Polonia (2007, p.3) ao destacarem que: "[...] as transformações tecnológicas, sociais e econômicas favorecem as mudanças na estrutura, organização e padrões familiares e, também, nas expectativas e papéis de seus membros".

Nessa mesma direção, Campos (2012, p.46-47) argumenta:

> A transformação por que passou a sociedade, nos últimos anos, provocou uma completa mudança no conceito de família. Assim, o modelo de família tradicional – pai, mãe e filhos – praticamente caiu no desuso, visto que o crescimento das relações instáveis promoveram uma gradual modificação na estrutura da família nuclear-tradicional.

Nessa mesma linha de pensamento, Dessen e Polonia (2007) afirmam ainda que esses arranjos familiares são distintos e vão surgindo, provocando várias transformações familiares nos papéis que desempenham os seus membros, nos valores e funções intergeracionais e no processo de desenvolvimento do indivíduo.

Se a criança e o adolescente não tiverem uma família bem alicerçada, que garanta provimentos para sua sobrevivência e onde possam ter uma boa educação moral, aprender os valores compatíveis e necessários para se relacionarem com a cultura em que vivem certamente isso irá interferir em outros ambientes em que forem participar.

Como afirma Zago (2011, p. 20):

> A família, por intermédio de suas ações matérias e simbólicas, tem um papel importante na vida escolar dos filhos, e este não pode ser desconsiderado. Trata-se de uma influência que resulta de ações muitas vezes sutis, nem sempre conscientes e internacionalmente dirigidas.

A falta de tempo dos pais no acompanhamento escolar de seus filhos ocasiona um sentimento de rejeição que reflete no seu desempenho escolar. Desta forma, vale afirmar que as dificuldades mais apresentadas na escola pelas crianças são provenientes de problemas familiares. Sobre isso Maldonado (1997, p. 11) afirma que: "[...] por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar".

Isso significa que a influência de um ambiente familiar desestruturado emocionalmente e economicamente é fator decisivo no comportamento de algumas crianças na sala de aula, onde muitas vezes parece não ter nenhum tipo de educação em casa.

Portanto, para que a escola cumpra seu papel social é necessário que ela vá além dos muros da escola. Pois, não cabe a esta, apenas a transmissão de conteúdos, mas também o conhecimento da família do aluno. A escola não pode apenas culpar a família pelo mau desempenho dos alunos em sala de aula, pois nem sempre se tem um ambiente saudável em casa onde se possa dar continuidade ao trabalho realizado na escola.

Complementando o exposto, Campos (2009, p. 54) ressalta:

> [...] devemos compreender que a posição dos pais é de quem pede ajuda, pois eles não sabem o que é educar, perderam as referências de autoridades sobre os filhos. As necessidades da vida moderna fazem com que os pais sejam absorvidos pelo trabalho, para assim buscarem *status* e uma melhor condição de vida. Às vezes, esquecem de dá atenção às crianças nos momentos mais importantes de suas vidas. Esquecem que estes momentos passam e não têm volta.

A escola critica muito os pais por não participarem da vida escolar dos filhos e pouco se refere às suas ações pedagógicas no contexto escolar para mudar essa realidade. Sobre isso, Abdalla (2004, p. 35) destaca que alguns pais:

> [...] fecham-se em um silêncio enorme, só sacudindo a cabeça em sinal afirmativo, enquanto professores, diretores ou coordenadores vão desfiando o rosário de reclamações. Depois, pedem desculpas e vão embora cabisbaixos, como se fossem culpados de alguma coisa que nem sabem bem o que seria, inconscientes de que existem falhas e mazelas na escola, que para eles é sempre boa [...].

Cabe à escola procurar meios para promover essa relação família-escola, pois é esta que é composta por especialistas em educação. Nesta mesma direção, Oliveira e Araújo (2009, p.11) afirmam que:

> A despeito das situações-problema que permeiam a relação família-escola, acredita-se que a iniciativa de construir uma relação harmoniosa entre as duas instituições

> deve ser de responsabilidade da escola e de seus profissionais, que têm uma formação específica.

É desmotivador para os pais irem à escola somente nessas ocasiões. Isso mostra a deficiência da mesma em não propiciar meios para que a família se envolva no ambiente escolar.

Referindo-se a isso, Dessen e Polonia (2007, p.10) afirmam que: "[...] as escolas deveriam investir no fortalecimento das associações de pais e mestres, no conselho escolar, dentre outros espaços de participação, de modo a propiciar a articulação da família com a comunidade, estabelecendo relações mais próximas".

Para que os responsáveis pelas crianças possam participar do contexto escolar é importante que a escola estabeleça um diálogo franco e significativo, onde dê abertura para que os pais possam falar, dizer o que pensam, dar sugestões e tomar decisões em conjunto com os educadores.

Diante do exposto, afirma-se que a parceria família e escola é fundamental para o desenvolvimento pleno da criança, são pilares imprescindíveis para o bom desempenho escolar. Ambas necessitam trabalhar em conjunto para que juntas possam alcançar o objetivo de formar cidadãos que saibam como viver no mundo atual. Portanto, quanto melhor for a relação entre família e escola mais positiva e significativa será o desempenho escolar dos alunos.

3 **FAMÍLIA NA ESCOLA:** instrumentos de participação

3.1 Gestão Democrática

A participação da família na vida escolar dos filhos é de suma importância. Para a efetivação dessa parceria é necessário que isso seja posto na organização da gestão escolar de forma holística.

A gestão democrática consiste na viabilização das condições de melhoria do trabalho escolar. Nesta visão, Paro (2000) ressalta que há pessoas que estão na gestão de escolas que se dizem democráticas somente pelo fato de serem liberais com os alunos e com toda a comunidade escolar, entretanto, isso não é ser democrático, simplesmente participar das ações da escola não significa ser democrático.

A escola possui atrás de seus condicionantes sociopolíticos interesses particulares, desenvolvendo na sociedade cada vez mais desigualdades sociais. Assim, o papel da escola toma rumos contraditórios ao que é posto, interferindo de forma negativa na aprendizagem, no trabalho pedagógico, na relação professor-aluno e na ralação família-escola.

Em se tratando da democracia na escola, cada sujeito envolvido no processo de aprendizagem escolar deve estabelecer uma interação entre si e seu trabalho de forma que haja uma conscientização a respeito dos direitos e deveres de cada um, contribuindo assim para a realização de um trabalho dinâmico e eficaz em prol do desenvolvimento da aprendizagem.

Como sinaliza Carvalho (apud LÜCK, 2013, p.56):

> [...] à medida que a consciência social se desenvolve, o dever vai sendo transformado em vontade coletiva, criando no interior da escola uma cultura própria, e não imposto de fora para dentro, de maneira a impulsionar para ação proativa como força promotora de transformações, em vez de impulsionar para a reação e resistência, cujos efeitos são o fortalecimento do grupo como unidade reacionária e não como força construtiva.

Portanto, a democracia se expressa como condição fundamental para que a organização escolar se traduza em um coletivo atuante. Deste modo, percebe-se a partir das ideias do autor acima citado que a consciência social propõe transformações, o pensamento crítico muda os sujeitos e os transformam como força construtiva e não de forma contrária cujos deveres emanam de todos os segmentos que a compõem, a partir de sua maturidade social e se configuram em sua expressão e identidade que se renova e se supera continuamente.

Quando os gestores escolares rejeitam as tensões, conflitos e dificuldades das situações de participação e interação social deixam de ter a orientação receptiva a respeito da realidade que os cercam, ou seja, desperdiçam a oportunidade de superação de suas limitações e construção de seu processo de melhoria.

Conforme Praís (apud LÜCK, 2013, p. 67-68):

> [...] a busca de estratégias viáveis á concretização dos objetivos da comunicação escolar passa a ter um natural efeito pedagógico sobre cada um dos integrantes dessas comunidades, tendo em vista que essa prática propicia a vivencia democrática necessária para a participação social e o exercício da cidadania.

Diante do exposto, vale destacar que se os professores e demais profissionais da educação estiverem compartilhando das decisões globais e específicas da escola, assumindo responsabilidade por essas decisões e agindo conjuntamente para implementá-las estarão aprendendo a atuar melhor, de forma participativa, estabelecendo, deste modo, a formação do cidadão participativo.

Neste contexto, é válido lembrar o que destaca a LDB em seu Art. 14:

> Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas particularidades e conforme os seguintes princípios: I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996, p. 32).

Diante desta visão, pode-se afirmar que na medida em que a comunidade escolar participa ativamente de todas as decisões da escola de forma coletiva e responsável os resultados melhoram, pois é mediante estas práticas que ocorre a formação do cidadão.

3.2 O Conselho Escolar

A Gestão Democrática é base imprescindível para que a escola seja um espaço com condições propícias de atender as necessidades da comunidade, pois proporciona que novas relações sociais entre os diversos segmentos escolares possam acontecer, cooperando assim, para a construção de uma cidadania emancipadora onde possa atender a todos os seus anseios e contribuindo para a formação do aluno.

Um dos instrumentos de construção desses espaços é o Conselho Escolar que tem como principal objetivo auxiliar no desenvolvimento da prática educativa e no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, os Conselhos Escolares desempenham uma função imprescindível para a construção da identidade da escola, possibilitando que de fato ela contribua para a melhoria da

qualidade de vida das crianças e jovens que estão inseridas nesse ambiente de forma democrática e participativa.

Reiterando a ideia acima, Lück (2006, p. 66) afirma que:

> Um órgão colegiado escolar constitui-se um mecanismo de gestão da escola que tem por objetivo auxiliar na tomada de decisão em todas as suas áreas de atuação, procurando diferentes meios para se alcançar o objetivo de ajudar o estabelecimento de ensino, em todos os seus aspectos, pela participação de modo interativo de pais, professores e funcionários.

Os Conselhos Escolares são importantes, pois contribuem para o processo de implantação de autonomia na escola de forma que cada comunidade possa tratar de seus problemas dentro da sua realidade e desta forma poder compartilhar e participar podendo dá sua opinião na construção daquilo que realmente precisa ser feito tanto no âmbito administrativo quanto pedagógico da escola.

O Conselho Escolar é o principal órgão da escola, sua função é político-pedagógico definido como Órgão Colegiado que representa a comunidade escolar. Conforme afirma Brasil (2004, p.37): **"**O conselho será a voz e o voto dos diferentes atores da escola, internos e externos, desde os diferentes pontos de vista, deliberando sobre a construção e a gestão de seu Projeto Político-Pedagógico".

É no Conselho Escolar que são discutidas a melhor forma de aplicação dos recursos financeiros, é ele também que auxilia a comunidade escolar na compra de materiais pedagógicos e os métodos adequados para a superação dos mais variados problemas relacionados ao cotidiano da instituição. Quando ele é bem organizado, possibilita o gestor ~~a~~ definir a personalidade da escola. Os membros do conselho passam a ser parceiros fiéis na tomada de decisões no âmbito escolar para a melhoria da qualidade do ensino, contribuindo assim, para o fortalecimento de uma gestão mais democrática.

O Conselho Escolar executa a tarefa de estimular a participação da comunidade escolar em busca da melhoria da qualidade do ensino, do acesso, da permanência e da aprendizagem dos discentes, bem como conduzir comunitariamente a escola, conhecendo e participando da realidade na qual está inserida e indicando novos percursos que levem a uma prática democrática comprometida com a qualidade socialmente referenciada.

Complementando a ideia acima, Brasil (2004, p. 36-37) afirma:

> [...] sua atribuição é deliberar, nos casos de sua competência, e "aconselhar", os dirigentes, no que julgar prudente, sobre as ações a empreender e os meios a utilizar para o alcance dos fins da escola. O conselho existe para dizer aos dirigentes o que a comunidade quer da escola e, no âmbito de sua competência, o que deve ser feito.

O Conselho Escolar é um dos elementos importantes para aproximar os pais dos trabalhos realizados pelos professores. Nesta mesma direção, Silva (2005, p. 55) destaca:

> É importante que a família e escola sejam parceiras, comprometam-se com a educação das crianças e adolescentes, buscando trocar informações, traçar planejamentos, trabalhar numa mesma direção e compreender o processo educacional como algo a ser partilhado.

Deste modo, é relevante fazer com que a família participe mais dos assuntos tratados na escola, que tenha poder de escolha, enfim, que o projeto de fazer unir família e escola não fique só no papel.

3.3 O Projeto Político Pedagógico

O objetivo do Projeto Político Pedagógico é melhorar a qualidade do ensino. Nesta perspectiva, a escola é o lugar de concepção, realização e avaliação do projeto educativo, pois é na escola que se percebe a necessidade de criar o Projeto Político Pedagógico. O trabalho pedagógico deve ser criado de acordo com as necessidades dos alunos, deve envolver toda a comunidade escolar, afim de que percebam que sua identidade é fruto de sua história, metas e visão de futuro da comunidade.

Deste modo, Medel (2012, p. 5) enfatiza que: “Para construir um projeto é necessário ousadia, discussão, reflexão, desejo de renovação e, sobretudo, participação de todos os envolvidos no processo escolar”.

É fundamental que a escola assuma suas responsabilidades, sem esperar que autoridades externas como o secretário de educação ou outros superiores tomem esta iniciativa. A eles cabe a responsabilidade de providenciar as condições necessárias para a escola, levar a diante sua missão social. O professor, gestor, coordenador e demais funcionários da escola são as pessoas que conhecem junto com os membros da comunidade a realidade local com seus problemas e desafios, oportunidades e potenciais que podem contribuir com a aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com Medel (2012 p.36): “A construção do Projeto Político Pedagógico ocorre através do planejamento das ações sistemáticas para que sejam evitadas as práticas fragmentadas e improvisadas. Pois ele passa a ser elemento responsável pela sistematização do trabalho que a escola desenvolve”.

Por intermédio do Projeto Político Pedagógico é que a escola traz as famílias para interagirem com o ambiente escolar de seus filhos. É uma construção de confiança e de transparência em que a escola firma o compromisso de junto com as famílias mudar a

realidade da educação local, e assim, promover a aprendizagem no cotidiano escolar, ou seja, passará a existir uma troca de experiência entre ambas.

Complementando o exposto, Medel (2012, p. 5) ressalta ainda que: "O Projeto Político Pedagógico é construído de acordo com a realidade da comunidade e as diversas culturas existentes nela e também de acordo com as necessidades que o ser humano tem de aprender e de conhecer o mundo e assim formar a sua identidade escolar".

A escola também tem o papel de convidar as famílias para dentro dela e assim construírem esta transparência entre o trabalho de ambas. A escola pode convocar essas famílias através das festividades, eventos culturais e assim, começar a despertar a confiança dos pais e responsáveis por seu trabalho pedagógico.

Luck (2011) afirma que a participação de toda a comunidade escolar é um esforço necessário, pois afasta as práticas tradicionais corporativas e clientelistas que prejudicam a melhoria da qualidade do ensino e visam ao atendimento e interesses pessoais apenas de determinados grupos.

O Projeto Político Pedagógico não deve ser pensado e trabalhado somente para mostrar serviço da escola e depois ser arquivado. Ele deve ser pensado para ser posto em prática o tempo todo, pois ele é um projeto construído coletivamente e deve ser baseado para o trabalho desenvolvido na escola. Ademais, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais da comunidade onde a escola está inserida; é político no sentido de formar cidadãos para um tipo de sociedade.

O Projeto Político Pedagógico tem duas funções na escola, a função de organização da escola como um todo e a organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade, ou seja, busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade.

Para que a construção desse projeto seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalharem mais ou se mobilizarem de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente.

Não compete ao Ministério da Educação, à Secretaria da Educação Estadual ou Municipal definir um modelo de projeto político pedagógico pronto e acabado, a eles cabem o papel de estimular e coordenar as ações pedagógicas planejadas e organizadas pela própria escola. As escolas necessitam receber assistência técnica e financeira para pôr em prática o Projeto Político Pedagógico da sua escola.

O Projeto Político Pedagógico constitui-se em um instrumento de intervenção na realidade educacional e de comunicação entre os sujeitos que interagem no cotidiano escolar, também configura-se como canal de diálogo e de participação dos diversos protagonistas da comunidade externa. Concebido nesta perspectiva, o Projeto Político Pedagógico ganha força como instrumento para o aprendizado dos princípios da autonomia intelectual e da construção da identidade institucional no exercício de uma gestão colegiada caracterizada pela tomada de decisão coletiva e pela contínua reflexão em torno das demandas, necessidades, fragilidades e potencialidades apresentadas na realidade escolar.

Portanto, é essencial que as escolas se conscientizem que precisam melhorar o seu trabalho e que um passo muito importante é a criação do Projeto Político Pedagógico. Também é importante que deem mais importância para a parceria da escola com a família para juntas melhorarem a realidade da educação.

3.4 O planejamento participativo

Na contemporaneidade, compreender o significado da escola e sua importância no sistema educacional e na transformação da sociedade tornou-se indispensável para entender e elaborar um planejamento participativo. Trata-se de um instrumento e recurso dialógico de organização do trabalho escolar. A participação planejada deve ser entendida como um processo de aprendizagem, um trabalho em conjunto com propostas coletivas para a melhoria da política pedagógica e administrativa da escola.

Referindo-se a isso, Dalmás (1994. p. 28) afirma:

> [...] redimensionar a administração escolar, para uma dimensão horizontal, é uma das dificuldades e, ao mesmo tempo, pressuposto para o planejamento participativo. O encontro de pessoas, por meio do diálogo e do debate, em que discutem, decidem e assumem as realidades comuns, provoca crescimento pessoal e comunitário, tornando possível uma educação escolar mais humana e mais participativa.

O planejamento participativo é de fundamental importância para a consolidação da democracia no interior das escolas, por ser um processo de tomada de decisões e de comunicação, um processo político com contínuo propósito coletivo realizado por pensamento interativo de diferentes dimensões que envolve os membros da comunidade escolar na busca e na responsabilidade pelo todo da instituição nos processos decisórios da escola.

Ratificando o exposto, Dalmás (1994) afirma que o planejamento participativo ideal deve ser construído com a participação da comunidade escolar, visando, neste sentido, ao desenvolvimento individual e coletivo de uma determinada instituição.

Diante do exposto, pode-se afirmar que trabalhar na perspectiva do planejamento participativo permite uma maior apreensão nas dificuldades encontradas no contexto escolar, possibilitando uma educação de qualidade para a formação cidadã e desenvolvimento dos alunos. Conforme afirma Gandin (2010), para acontecer de fato um planejamento participativo faz-se necessária a construção de um planejamento conjunto e isso faz com que todos cresçam juntos, transformando a realidade que os cercam, dessa forma tem-se um trabalho coordenado e proveitoso.

Nesta perspectiva, a participação de todas as pessoas envolvidas no processo escolar norteia a produção de um planejamento voltado para o desenvolvimento educativo onde por meio do debate e do diálogo podem assumir as mesmas responsabilidades, refletindo e contribuindo sobre os problemas, tornando possível uma educação mais humana e mais igualitária.

A escola é uma instituição de suma importância para a sociedade contemporânea, especialmente, por sua colaboração para o desenvolvimento da cidadania. Nesse contexto, Libâneo (2008) enfatiza que é preciso compreender a escola como um lugar de construção e reconstrução da cultura no seu sentido mais amplo, é necessário imbuir-se da cultura escolar onde se refere aos valores, aos significados de compreender os comportamentos, modos de pensar e agir, enfim de tudo o que a escola de melhor pode ofertar.

Portanto, a escola deve ser vista como um espaço de respeito, um lugar possível de educação consciente, de formação de identidades pautadas em valores, na formação de indivíduos capazes de discernir a respeito da justiça e de éticas para sua convivência em sociedade.

Referindo-se a isso, Vasconcelos (2010, p. 98 grifo do autor) destaca que a educação escolar é:

> [...] um sistemático e intencional processo de interação com a realidade, através do relacionamento humano baseado no trabalho com o conhecimento e na organização da coletividade, cuja finalidade é colaborar na formação do educando na sua totalidade – consciência, caráter, cidadania - tendo como mediação fundamental o conhecimento que possibilite o compreender, o usufruir ou o transformar a realidade.

O planejamento participativo ao incluir a comunidade local permite o fortalecimento dos processos e das práticas pedagógicas na organização do trabalho escolar,

possibilitando a criação de ações necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização da escola-campo

A Unidade Integrada Quatro Irmãs[1] está localizada no Centro da cidade de Buriti-MA. Iniciou-se como escola Reunida Municipal com sede nesta cidade, à Rua Coronel Lago Junior S/N° Centro. Em 1° de janeiro de 1970 a atual escola passou a dominar-se Grupo Escolar Quatro Irmãs, passando a funcionar na categoria de Grupo Escolar.

Esta instituição começou a funcionar com quatro séries para ensino primário geral e um pré-primário com duas séries, constando as séries "A" e "B", as séries podiam se desdobrar em turmas, desde que a matrícula não ultrapasse o número legal de alunos para cada série.

O corpo docente era composto de seis professores regentes de classe, sendo cada série primária e pré-primária, regida por um professor, podendo-se contratar auxiliares de acordo com a necessidade justificada pelo número de alunos matriculados.

Hoje, a atual escola funciona no turno matutino das sete às onze horas e no vespertino das treze às cinco horas. No turno matutino funciona do primeiro ao quinto ano com: uma turma de 1° ano, uma de 2° ano, duas turmas de 3° ano, duas de 4° ano e três turmas de 5° ano, totalizando 211 alunos.

No turno vespertino têm-se: quatro turmas de 6° ano, três turmas de 7° ano, duas turmas de 8° ano e uma de 9° ano, totalizando 419 alunos.

No turno matutino, têm-se dez (10) professores e no turno vespertino dezenove (19) todos graduados.

Observou-se que havia uma grande preocupação da gestão escolar juntamente com o corpo docente em procurar métodos de trabalho que fossem dinâmicos e significativos para amenizar o problema da indisciplina e a falta de interesse dos alunos.

Constatou-se que a escola sempre procura envolver a comunidade escolar nos trabalhos e projetos desenvolvidos na escola como: dia da família na escola, festa junina, datas comemorativas e reuniões de pais e docentes, etc.

Os professores são responsáveis e estão sempre buscando algo novo para um melhor aperfeiçoamento e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

[1] Por questões éticas, tanto o nome da escola quanto dos demais envolvidos na pesquisa, foi mantido em sigilo.

Referindo-se à estrutura, a Unidade Integrada Quatro Irmãs, dispõe de dez salas de aula, em cada sala contém um quadro branco e três ventiladores; uma secretaria equipada com computadores, armários, mesas, cadeiras, escrivaninhas, ventiladores, um projetor de imagens, uma máquina de xerox, uma câmera fotográfica, uma televisão e um aparelho de som.

Há também dois depósitos, um para guardar o material de limpeza, outro para guardar merenda escolar, uma sala para guardar material didático e jogos pedagógicos e uma sala para leitura, onde funcionam todos os dias no primeiro momento aula com as crianças que apresentam necessidades especiais e que estão matriculadas no ensino regular.

Existe também um pátio que é utilizado para as apresentações dos trabalhos realizados na escola.

A escola também dispõe de três banheiros sendo um para os funcionários, uma para os meninos e um para as meninas com três vasos sanitários, todos adequados para cadeirantes.

4.2 Análise da entrevista com a coordenadora

Inicialmente foi feita uma entrevista com a coordenadora da escola onde foi perguntado em primeira instância sobre quanto tempo possui de exercício no magistério. Como resposta a mesma respondeu que era casada, estava com 40 anos de idade e atuava na docência há sete anos.

Sobre sua formação, a coordenadora respondeu ser formada em Pedagogia e estava na condição de coordenadora daquela escola há três anos.

Durante as observações foi possível perceber que a coordenadora trabalhava de forma participativa, sempre procurava saber quais as dificuldades dos professores referente ao fazer pedagógico, porém, nem todos os professores aceitavam o que ela propunha. Durante as observações percebeu-se a distância mantida entre estes profissionais e isso dificulta bastante o trabalho em equipe.

Sobre a formação inicial destaca-se a importância que esta tem no contexto escolar. Ratificando o exposto, Freire (1996) afirma que é de fundamental importância uma formação permanente do profissional e que isso reflita sobre sua própria prática.

Referindo-se à participação da família na escola, ela respondeu: "*É muito fraca, apenas 20% dos pais acompanham. Numa escola que atende 630, alunos apenas 126* pais

participam da vida escolar dos filhos e somente quando estão insatisfeitos com o trabalho do professor".

De acordo com a resposta da coordenadora, poucos eram os pais que acompanhavam a vida escolar dos filhos. Diante do exposto, observa-se que os pais estão violando o que é previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) onde em Art. 53, parágrafo único afirma que: "É dever dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais" (BRASIL, 1990, p. 18-19).

Destaca-se também que os pais da turma do 3º ano não conhecem o ECA, portanto, é importante que a escola aproxime as famílias da escola para que haja interação e socialização dos direitos da criança propostos por lei.

Complementando o exposto, Libâneo (1994), comenta que a escola deve ser democrática no sentido de vigorar os mecanismos democráticos de gestão institucional, envolvendo e participando de ações que contemplem o aprendizado da criança em junção com os professores e a família.

Na sequência perguntou-se: Como coordenadora, que participação você espera por parte da família na escola e na relação com o professor? A coordenadora assim respondeu: "*Que eles possam compartilhar os avanços e os fracassos, problemas enfim ir mais vezes a escola para que possamos fazer um bom trabalho junto às crianças".*

Vale ressaltar que durante as observações na referida escola realmente foi constatado que os pais pouco frequentam a escola. Na ocasião, a coordenadora não disse o que a escola estava fazendo para que houvesse uma maior participação dos pais na escola, a escola precisa cobrar, mas também precisa fazer sua parte, criando situações de interação constante entre ambas as instituições.

Essa ideia deve ser viabilizada em forma de projetos pedagógicos. Ratificando o exposto, Campos (2010) ressalta que a escola deve trabalhar com projetos e que esses contemplem o universo escolar agindo para a integração transversal dos conhecimentos e habilidades para que se efetive a formação do aluno e interaja com os demais componentes da comunidade escolar.

Em seguida, foi perguntado à coordenadora sobre os momentos em que a família vai à escola, a mesma respondeu: *"No início do ano, para matricular o filho e alguns a cada bimestre para saber o desempenho de seu filho (a), quando a gestora convida para falar sobre alguns comportamentos anormais, quando são chamados a comparecer na escola, na*

maioria das vezes eles não vêm, pois, mandam avisar pelos filhos que estão doente, muito ocupados ou com afazeres domésticos".

Com relação à aproximação dos pais na vida escolar dos filhos a escola poderia rever seus mecanismos de interação. Sobre isso, Campos (2012) ressalta que o trabalho do professor é muito complexo e prático, é definido pelo diálogo entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, é preciso um olhar mais crítico sobre esse tipo de situação, pois, a escola deveria organizar melhor as estratégias para aproximar a família.

Em seguida perguntou-se: Como você caracteriza sua ação referente a situações de vínculos entre a criança e a família, qual o seu interesse em relação à participação dos pais na vida escolar dos filhos (as)? Como resposta obteve-se: *"Convidar os pais para vir à escola para falar do desempenho da criança, assistir apresentações de trabalho realizadas na sala de aula, proporcionar um dia de lazer a eles e que eles possam acompanhar mais de perto o trabalho desenvolvido na escola, e dessa forma compreender a importância do aprendizado que os filhos irão adquirir e que, esses conhecimento os beneficiarão futuramente".*

A parceria entre a escola e a família é muito importante, é necessário que haja com certa frequência um *feedback*, da situação de aprendizagem das crianças aos pais, pois, sabe-se que esta constante ação contribui no desenvolvimento da criança, mas quando a família não cumpre o seu papel isso emerge na escola.

Quanto à interação família e escola, Campos (2012, p. 55) enfatiza que:

> Os graves problemas da família emergem na escola, na sala de aula, tornando-se objeto do trabalho do professor. Os professores têm que lidar com esses problemas, vivenciando-os como educador. Muitas vezes orientando os pais e os filhos, pois precisam de assistência, de ajuda, de cuidado.

Quando a família não incentiva, não mostra a importância da educação em casa, isso se configura em um problema para a escola e isso reflete diretamente na aprendizagem da criança, sobretudo, no processo de leitura e escrita, pois a mesma não entende a importância daquela aprendizagem. Somente a atuação do professor em sala de aula não basta, é preciso o incentivo dos pais em casa também.

Na sequência da entrevista, foi perguntado à coordenadora como é o trabalho do professor do 3º ano, professor e turma pesquisada, com as famílias de seus alunos, a coordenadora então respondeu: *"Alguns professores mandam bilhetes pedindo a presença dos pais na escola, quando o aluno falta muito, quando não faz as tarefas de casa, quando não trazem os materiais didáticos, para entregar as provas realizadas durante o bimestre e que os pais possam relatar algo que venha acontecendo em casa que está afetando ou melhor dificultando o aprendizado da criança".*

Em seguida foi perguntada a opinião da coordenadora sobre quais as consequências mais visíveis no processo de aprendizagem para a criança. A coordenadora assim se manifestou: "*O desempenho na leitura, escrita, oralidade, organização do material didático, a higiene bucal e corporal, o comportamento, o interesse pelo estudo... Enfim, a diferença é enorme em relação àqueles que não são acompanhados pelos pais".*

Percebeu-se nas respostas da coordenadora que a diferença entre as crianças que têm e as que não têm acompanhamento dos pais são consideráveis. Talvez os pais façam isso sem atentar para as consequências que a falta de acompanhamento escolar pode gerar.

Complementando a ideia acima, Romanelli (2011, p. 101) afirmam que:

> Certamente a influência da família na escolarização dos filhos, depende de vários fatores, mas deve-se levar em conta que essa influência pode ser mais intensa em relação à frequência ao Ensino Fundamental, reduzindo-se quando se trata do Ensino Médio e tornando-se menos atuante quando se refere ao ingresso no curso superior.

A última pergunta feita à coordenadora foi sobre as atividades proporcionadas pela escola para aumentar o vínculo com a família, sobre isso ela respondeu: "*Reuniões de pais e mestres, elogios dos filhos, pedir que eles assistam apresentações de peças teatrais, palestras organizadas pelos alunos e a comemoração do dia da família na escola que é organizado todos os anos especialmente a eles, onde eles são beneficiados com cursos, palestras, oficinas, almoço, música ao vivo e muitas outras coisa".*

O trabalho desenvolvido na escola para inserir os pais e/ou responsáveis no acompanhamento da vida escolar de seus filhos é possível e necessário. O planejamento e as ações executadas demonstram o esforço da equipe de coordenação e dos professores pela aprendizagem da criança. Chamar os pais para fazerem sua parte neste processo é primordial.

O coordenador pedagógico tem a função de coordenar e organizar a escola no sentido de viabilizar as ações dos professores. Nesse sentido, Almeida e Placco (2008, p. 42) enfatizam que: "[...] acredito que o papel do coordenador seja o de ajudar a escola a funcionar da melhor maneira possível, não só na parte pedagógica propriamente dita."

Destaca-se que o coordenador precisa a todo instante pensar na escola como um contexto de desenvolvimento de aprendizagens, de personalidades, daí sua importância, entretanto, essa não é tarefa só do coordenador e sim de todos os envolvidos neste processo.

4.3 Análise da entrevista com os Pais

Para a entrevista foram selecionados dez pais. O critério para seleção destes foi: cinco que acompanhavam seu filho na escola e cinco que não acompanhavam, informações repassadas através da coordenação e do professor da turma.

Para melhor análise dos dados da pesquisa, estes pais foram organizados em dois grupos: grupo 1, pais frequentes e grupo 2, pais infrequentes na escola e na educação dos filhos.

Inicialmente foi feito um levantamento sobre o grau de instrução, sexo, e profissão dos pais. Obteve-se o seguinte resultado: 7 pais são alfabetizados e 3 não são. Dentre os responsáveis, 9 eram mães e apenas 1 era pai.

Quanto à profissão dos 10 responsáveis entrevistados: 3 eram donas de casa; 6 eram lavradores e 1 era conselheira tutelar.

A primeira pergunta referia-se ao tempo que o filho estudava na escola, 5 pais responderam há 3 anos e os outros 5 disseram 2 anos.

Na sequência foi perguntado se os pais conheciam o professor de seu filho (a) e como era o seu relacionamento com o mesmo, somente os pais que, segundo a coordenadora e o professor, frequentavam a escola afirmaram que conheciam o professor e 2 destes, disseram que se davam muito bem.

Em seguida, foi perguntado se eles faziam o acompanhamento diário das tarefas escolares com o filho, dos cinco pais do grupo 1, quatro disseram que sim, que ajudavam sempre que necessário.

Deste primeiro grupo, apenas um respondeu que o filho não levava tarefa para casa. Percebeu-se então uma contradição nas respostas apresentadas, pois inicialmente todos haviam confirmado que o professor sempre mandava tarefas para casa.

Dos pais pertencentes ao grupo 2, todos responderam que não faziam as tarefas de casa com seu filho porque não sabiam ler e que isso ficava a cargo de outra pessoa. Ressalta-se que o fato de os pais não saberem ler não justifica eles não ajudarem seus filhos, pois o incentivo, o diálogo mostrando a importância de se ter uma boa educação também ajuda de forma significativa.

Nesta mesma direção, destaca-se que o papel da escola é educar também os pais, pois, na sua maioria eles não sabem a importância dessas ações. Complementando o exposto acerca do papel da escola, Szymanski (2001, p. 62 grifo do autor) ressalta que: “A escola, tem uma especificidade - a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas do saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações”.

Em seguida foi perguntado o que os pais faziam quando os filhos apresentam dificuldades, dos pais do grupo 1 todos responderam que procuram aula de reforço e ajudavam nas tarefas de casa. Para apresentação das respostas apresentadas pelas mães, estas foram nomeadas como M1, M2, M3 e assim sucessivamente:

M1- "Procuro aula de reforço e ajudo nas tarefas de casa", outro pai respondeu que: "*fico orientando e pago reforço",*

M2- "eu converso com ela pra saber se aconteceu alguma coisa na escola, algo que lhe retrai com os coleguinhas ou mesmo com o professor".

M3- "Sempre dou um jeito de ensinar, faço o possível pra ajudar minha filha".

M4- "Como eu moro com a minha mãe, ela também tenta ensinar, mas, não sabe ler".

M5- "Procuro aulas de reforço"

Quanto ao grupo 2, as respostas foram as seguintes:

M1- *"Quando não sabe, ele pede ajuda".*

M2- "Eu converso com elas".

M3- *"Ajudo ela nas tarefas e a estudar em casa".*

M4- *"Converso com o professor".*

O último responsável respondeu*: "Eu a ajudo".*

Referindo-se ao grupo 2, percebe-se que, talvez por ignorância, estes não contribuem de forma significativa da vida escolar dos filhos. Portanto, destaca-se a importância de a escola fazer um trabalho de conscientização com esses pais mostrando a eles a importância da educação e do incentivo deles na aprendizagem dos filhos.

Em seguida foi perguntado aos pais, se já houve algumas situações de aprendizagem escolar em que a participação deles foi decisiva e como foi sua atuação, os pais do grupo 1 responderam:

M1- *"A participação é sempre decisiva, pois, ajuda muito a minha filha".*

M2- "Nunca houve tal situação".

M3- "Acho a turma muito indisciplinada, então, *decidi colocá-la no reforço* escolar*, pois, ela não estava tendo um bom resultado na turma".*

M4- "*Até o momento não".*

M5- "Na verdade não foi assim um problema, foi que minha filha estava na sala em que o aprendizados dos meninos era mais lento e o dela era um pouco mais elevado, as tarefas eram muito fracas pro nível de aprendizagem dela porque ela já sabia ler e escrever e eu tive que conversar com o professor pra ver como ia ficar".

Os pais do grupo 2 assim se manifestaram*:*

M1- "Nunca fui chamada na escola pra resolver nenhum problema".

M2- "Já algumas vezes".

M3- "Não só quando acontece alguma coisa".

M4- "Já, e por conta disso eu coloquei ele no reforço",

E o último pai respondeu: "*Só às vezes".*

Analisando a diferença entre as respostas dos dois grupos, observa-se que o grupo 1 sempre responde e justifica suas respostas, enquanto que o grupo 2 demonstrou um certo constrangimento ao relatar os fatos.

Em seguida perguntou-se como acontecia a participação destes na escola, quatro pais do grupo1 responderam que sempre iam à escola. Apenas uma mãe foi mais precisa em sua resposta: "*Sou muito preocupada com a aprendizagem de minha filha, estou sempre presente na turma sempre deixo o que fazer em casa para ir às reuniões".*

Dos pais do grupo 2, dois responderam que sempre iam à escola e três afirmaram que iam à escola de 15 em 15 dias. Porém, de acordo com relatos do professor e observações da equipe, esses pais nunca haviam ido à escola.

Diante desta situação, novamente destaca-se que a escola precisa conscientizar os pais da importância destes na vida escolar dos filhos, pois a não contribuição da família é um dos fatores que podem levar ao insucesso escolar.

Na sequência da entrevista, foi perguntado se o pai/mãe comparecia à escola de seu filho, as respostas do grupo 1 foram as seguintes:

M1- *"O que a escola fala é que é para sempre participar mais da vida escolar de seu filho tá acompanhando, conversando com o professor, isso eles falam e também pra ver a tarefa de casa".*

M2- "Sim, a gestora pede muito para os pais frequentarem a escola, para saber como estão seus filhos e ajuda-los nas dificuldades, gosto de tudo que ela fala, pois, é verdade".

M3- *"O que eles falam é pra gente participar da escola dos filhos, olhar a tarefa e ajudar".*

M4- "Sim, porque é fundamental para o desenvolvimento da minha filha"

M5- "Sim".

O segundo grupo assim se manifestou:

M1- "*Quando os meninos estão aprontando, eu sou chamada".*

M2- "Sempre, nas reuniões".

M3- “Sempre nas reuniões”.

M4- “*O atual professor nunca me chamou, mas, o anterior sim”.*

E o último (pai) respondeu: “*Nunca fui chamado à escola”.*

É importante comentar que, só durante esse ano, já passaram dois professores por essa turma (informação obtida através de conversa com a coordenadora), pois, a maioria dos alunos são indisciplinados e por isso nenhum professor fica muito tempo nessa sala. As consequências disso é que os alunos acabam ficando com a aprendizagem comprometida.

Na sequência das perguntas dirigida aos pais, foi perguntado se os assuntos tratados nas reuniões da escola inclui formas de melhorar a aprendizagem dos alunos, as respostas do grupo 1 foram as seguintes:

M1- “*A relação de pais e professores deve ser estreita, os professores colocam a culpa da não aprendizagem nos pais, mas, eu acredito que a culpa maior é da escola, as reuniões são sempre chatas e eles não fazem nada de diferente”.*

M2- “É muito importante é um incentivo para as crianças, quando veem os pais perguntando e acompanhando”.

M3 e M4- “*Sim, é importante*”.

M5- *“Sim”.*

Do grupo 2 as respostas foram:

M1- *“É importante porque as duas devem andar juntas*”.

M2- *“Eu considero que sim”.*

M3- “É importante eu só não vou porque não tenho tempo”.

M4- “Acho importante a parceria, mas está cansada de saber que o filho não faz nada na escola e a culpa não é minha e sim dos colegas que batem nele”.

E o último responsável respondeu: “*Gosto de ajudar*”.

A última pergunta feita aos pais foi: como você acha que deveria ser a relação entre a família e a escola, os pais do grupo 1 responderam:

M1- *“As duas tem que buscar a melhor forma de educar as crianças”,* outra mãe responde assim: *“não precisa mais de nada vai do interesse do pai, acho o professor muito bom e a verdade tem que ser dita, se os pais não tem interesse nos filhos a escola vai ter?”*

M2- *“É algo que é essencial por que o aluno que é acompanhado pela família, que é incentivado pelos pais eles aprendem mais rápido se integram melhor e tem um maior desenvolvimento”.*

M3 e M4- *“É necessário que cada um faça a sua parte”.*

M5- *"É muito importante, pois, tenho muita afinidade com a gestora, professora e coordenadora".*

Quanto ao grupo 2 obteve-se como resposta:

M1- *"O importante é ter união e respeito*".

M2- "A *escola tem que ensinar e a família tem que incentivar*".

M3- *"O professor nunca me chamou e eu acho que a culpa é minha".*

M4- *"Eu acho que precisa fazer mais alguma coisa, pois na escola as crianças aprontam muito e quando a gente vai saber é pela boca dos outros"*.

O último a ser entrevistado respondeu*:* "*É importante a parceria entre a família e a escola".*

Conforme resposta de alguns pais, a escola sempre põe a culpa da não aprendizagem dos alunos neles, estes por sua vez, devolvem a culpa à escola. Diante desta situação, considera-se importante a reflexão tanto da escola quanto dos pais, não adianta um jogar a responsabilidade no outro, o importante é correr atrás do prejuízo e cada um fazer sua parte para que juntos possam obter um resultado satisfatório para ambas as partes.

Complementando o exposto, Campos (2013) afirma que os pais estão mais preocupados com o trabalho do que com a vida escolar e particular dos filhos e isso acaba refletindo na escola.

É necessário que a família atenda as crianças nos seus direitos. Isso está disposto no Art. 2 da LDB: "A educação é dever da família e do estado [...]" (BRASIL, 1996). Portanto, é importante que se tenha esse direito assistido tanto pela família, instituição responsável por assegurar tais direitos em primeira instância, quanto pelo estado que também tem seu papel nesse processo, é preciso caminhar juntos e cada um assumir suas responsabilidades.

4.4 Análise do questionário aplicado ao professor

O questionário aplicado ao professor continha dez questões. Inicialmente foi solicitado que respondesse sobre seu tempo de atuação no magistério e seu grau de instrução, como resposta o professor afirmou possuir o Ensino Médio Magistério, disse que possuía 36 anos de idade e 15 anos de experiência na docência.

Constatou-se que o professor não possui formação em nível superior e isso pode dificultar a aprendizagem dos alunos, pois a formação é fundamental. Referindo-se à formação, Freire (1996) ressalta que esta é fundamental, pois não é possível ensinar aquilo

que não se sabe, não é possível ajudar a superar a ignorância dos alunos se não supero a minha, esse saber não deve apenas ser o meu discurso, mas a minha própria prática.

Portanto, é necessário que o professor reflita constantemente sobre sua ação pedagógica, pois assim poderá ofertar um serviço de melhor qualidade.

Sobre a participação dos pais em relação à vida escolar dos alunos do 3º ano e sobre os momentos em que a família vai à escola, o entrevistado respondeu que o mais importante é que seja assídua e marcada pela interação constante com a escola. Afirmou ainda que a presença ocorre com maior frequência quando a escola realiza momentos festivos como estratégia para aumentar o número de pais a fim de aproveitar o ensejo para abordar temáticas sobre a disciplina, rendimento e aprendizagem escolar.

De acordo com os registros e a observação realizada, há um aumento significativo da participação dos pais somente durante os momentos festivos, dificilmente eles aparecem sem ser por motivos alheios aos interesses diretos vinculados à aprendizagem dos alunos não dando assim a importância que a escola merece. Não se trata de uma participação consciente, movida pelo espírito democrático cujo centro são as ações pedagógicas. Mas, a equipe de professores justifica ser esta a estratégia que tem dado resultado.

Percebeu-se a reclamação do professor por estar trabalhando sozinho sem a participação da família, por se achar sozinho acaba desenvolvendo vários papéis na busca de solução dos problemas. Vê-se nas respostas do professor que ele não só desempenha seu papel de professor, mas vai muito além de suas atribuições, pois ele tenta suprir a falta da família na vida escolar dos filhos.

Neste contexto, vale refletir sobre o que a escola e o professor fazem para atrair a família para o convívio escolar dos filhos, pois ao irem à escola procuram algo de novo. Se ao invés disso, só ouvirem reclamações de seus filhos a tendência é que estes não frequentem mesmo a escola.

Em seguida perguntou-se sobre as principais dificuldades do professor com os pais, ele então respondeu: *“A comunicação e o apoio disciplinar na educação de seus filhos”.*

Sobre as principais dificuldades do professor e sua relação direta com os pais, as maiores dificuldades correspondem a problemas com a comunicação e o apoio disciplinar na educação das crianças. Seja pela demora em devolver as solicitações, seja pela falta de acompanhamento das atividades, os entrevistados relataram que as principais causas estão relacionadas há certa passividade que responsabiliza a escola por todas as ações educativas, um desinteresse em acompanhar a vida escolar dos filhos e uma acomodação em participar do convívio da escola.

A indisciplina é um problema que tem invadido as escolas e na escola pesquisada isso não foi diferente, o professor a todo momento reclamava da indisciplina dos alunos na turma. Entretanto, vale destacar que a indisciplina pode ser consequência também da metodologia do professor, se este dispõe somente de aulas expositivas sem oferecer algo novo que atraia a atenção dos alunos como jogos e brincadeiras, por exemplo, a tendência é que isso venha a desmotivar o aluno levando-o a manifestar comportamentos indisciplinados.

É necessário que o professor em comunhão com a gestão escolar elabore algo de novo para chamar a atenção das famílias, não adianta apenas criticá-las. Na visão de Campos (2012) os professores criticam as famílias por perderem o padrão de educação doméstica, pelo fato de algumas crianças perderem os limites e por serem indisciplinados, e isso acontece há nível de Brasil. Portanto, não basta criticar tem que apresentar propostas que venham resolver os problemas.

Nesta mesma direção, Campos (2013) afirma ainda que é necessário acompanhar e refletir sobre o que as crianças estão fazendo em sala de aula, é preciso estabelecer limites para os filhos, dessa forma eles não darão trabalho em sala de aula.

Na sequência foi perguntado a respeito de como ocorre a participação da família em relação à vida escolar dos filhos se foi sempre assim ou em algum momento foi diferente, o professor somente respondeu que: "*É passiva, com desinteresse e acomodação".*

Posteriormente foi indagado de que forma a relação dos pais com a escola influencia no processo de aprendizagem da criança, o docente assim respondeu: *"Para mim de forma geral, pois, se não há uma relação dos pais com a escola não há um bom processo de aprendizagem".*

Quanto à colaboração dos pais no que se refere a ajudar os filhos na resolução das tarefas de casa, o professor respondeu que é notório que não há um acompanhamento contínuo, frequente, o que representa a falta de compromisso e isso compromete a aprendizagem desenvolvida em sala.

A contribuição da família na vida escolar dos filhos é fator que pode amenizar muitos problemas relacionados ao comportamento, quando os pais acompanham os filhos a diferença é notável.

Referindo-se a isso, Szimanski (2001) comenta que a família deve estar preparada para subsidiar com as condições necessárias de suporte aos seus filhos, dessa forma quando a família cumpre seu papel eles podem cumprir as expectativas da escola.

Ao ser perguntado sobre sua relação com as famílias de seus alunos, o professor deu a seguinte resposta: *"É mais ou menos e às vezes de uma neutralidade total".*

Diante da resposta apresentada pelo professor, observa-se a insatisfação deste para com as famílias, observou-se que o professor sente-se sozinho para resolver os problemas de sua turma, pois as famílias parecem não contribuir com o mínimo necessário para que se tenha um bom resultado.

A parceria entre família e escola deve favorecer os alunos no sentido de uma convivência saudável e um aprendizado global. Sobre essa questão Freire (1996, p.94) sinaliza que: [...] "o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridade e liberdade, entre pais, mães, filhos e filhas é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia".

Na questão seguinte, foram pedidos exemplos de alunos que tinham pais ou responsáveis ausentes, como eram esses alunos. A resposta dada pelo docente foi: *"Faltosos e indisciplinados, porque sem apoio dos pais dos mesmos não há um bom processo de aprendizagem".*

Em contrapartida, foi sugerido exemplos de alunos acompanhados pelos pais, onde foi respondido que os mesmos são: *"Alunos atenciosos e disciplinados no processo de seu caráter e no seu aprendizado".*

Quando indagado sobre exemplos de alunos que têm pais ou responsáveis ausentes e que mudança seria necessária constatou-se que na concepção do docente há uma relação direta entre o rendimento escolar e o acompanhamento dos pais.

De acordo com os registros de aprendizagem e frequência da escola utilizados no cotidiano pelos professores, os alunos com maiores problemas de infrequência, de indisciplina e de rendimento são aqueles cujos pais não comparecem assiduamente e nem se envolvem com o cotidiano da escola. Assim, também, aqueles alunos que recebem diariamente o apoio de pais ou responsáveis para cumprimento das atividades escolares em casa e percebem a parceria de convivência com a escola, sobretudo, com seus professores, têm os melhores resultados.

Novamente destaca-se a importância do acompanhamento dos pais no processo de aprendizagem dos filhos. Observa-se que os filhos que são acompanhados pelos pais sentem-se mais seguros, mais responsáveis e, consequentemente conseguem se sobressair nas diferentes situações com as quais se deparam.

Complementando o exposto, Szimanski (2001) destaca a necessidade de haver confiança entre família e escola e para isso é preciso respeito mútuo, confiança, credibilidade, competência e que isso ocorra de forma consciente do papel enquanto formadores de cidadãos.

Por outro lado, os filhos que não têm o acompanhamento, o incentivo dos pais, não conseguem avançar tanto, embora a escola se esforce para fazer com que estes avancem os resultados nem sempre são satisfatórios, pois falta o complemento da família em casa, fazendo com que estes se sintam mais seguros e capazes de seguir em frente.

Foi questionado em seguida a respeito da participação das famílias na escola e as consequências desta na aprendizagem da criança, foi respondido pelo professor que: *"Ajuda na formação de seu caráter e no seu aprendizado".*

Sobre a participação das famílias e consequências no desenvolvimento das crianças, é sabido que os maiores benefícios estão relacionados à formação do caráter e na aprendizagem.

Por último foi pedido ao professor algumas sugestões para envolver a família com a escola. O educador assim respondeu: "*Formar primeiramente parceria com os alunos para que eles busquem uma motivação junto á sua família, fazendo assim com que a família participe de sua vida escolar".*

Dentre as principais sugestões colhidas para envolver a família com a escola, o professor destacou a necessidade de formar e fortalecer primeiramente a parceria com os alunos como estratégia de ação para conquistar e envolver a família como corresponsável por seu aprendizado escolar e sua formação cultural.

Ressalta-se novamente a importância de a escola dispor de projetos, de estratégias que venham a despertar o interesse da família na vida escolar de seus filhos. Este é um trabalho árduo que demanda planejamento e disponibilidade de todos os envolvidos neste processo, porém, é um trabalho que trará benefícios tanto para a família quanto para a escola.

4.5 Análise do questionário aplicado aos alunos

Neste item consta a análise do questionário aplicado aos alunos. Foi aplicado um questionário com quinze questões fechadas aos alunos do 3º ano da escola Quatro Irmãs, não foi possível aplicar o questionário com todos os alunos da turma, porque na data em que foi aplicada a pesquisa dos vinte e três alunos apenas quatorze estavam presentes e responderam às questões propostas.

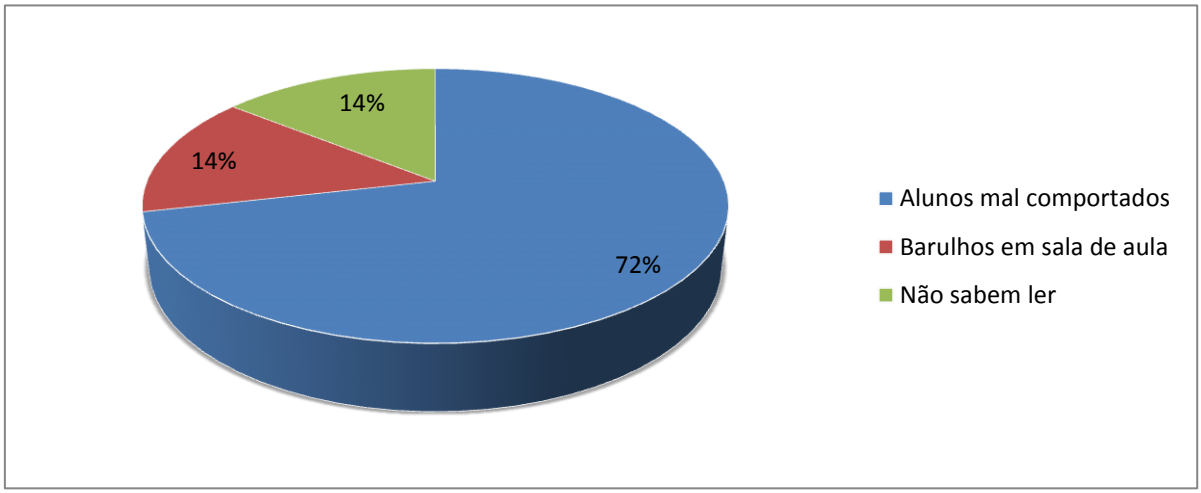
A pergunta inicial foi com quem eles moravam e o que eles mais gostavam na escola. Como resposta obteve-se: 6 responderam que moram com a mãe e irmãos; 5 afirmaram que moravam com pai, mãe e irmãos; 2 crianças disseram que moram com o avô; 1 mora só com o pai e irmãos. Todos afirmaram gostar de tudo na escola. Sendo mais

específicos, 6 alunos responderam que gostam da aula porque aprendem; 6 responderam que gostam porque é importante e 2 responderam que gostam das brincadeiras.

Percebe-se que o número de alunos que moram somente com a mãe e irmãos é maior. Também observou-se que essas mães trabalhavam o dia todo e portanto, não davam muita atenção à vida escolar dos filhos. Quanto a isso Campos (2013) afirma que para garantir o sustento da família, os pais passam muito tempo fora de casa, dedicando muito tempo ao trabalho e se distanciando dos filhos, por isso acabam deixando de atender seus filhos no que diz respeito ao cuidar e educar.

A próxima pergunta feita aos alunos referia-se aos principais problemas na sala de aula. O gráfico 1 apresenta as respostas dos alunos.

Gráfico 1- Quais os principais problemas encontrados na sala de aula?



Fonte: dados da pesquisa (2014).

De acordo com as respostas apresentadas vê-se que o maior problema é o mau comportamento dos alunos, apenas 2 alunos disseram que não sabem ler e por esse motivo sentem-se mal e acabam atrapalhando a aula.

Novamente vê-se que a indisciplina é um fator que dificulta a apropriação da leitura e da escrita. Portanto, destaca-se a necessidade de se utilizar estratégias que venham reverter esta situação. Cabe ao professor refletir sobre o que está ocasionando o problema da indisciplina e tentar reverter este quadro.

Destaca-se ainda que este deve ser um trabalho conjunto, o professor, a gestão escolar, a coordenação, as famílias devem caminhar juntos na busca de estratégias que venham a minimizar este problema que de acordo com Campos (2013), acaba interferindo no aprendizado dos alunos.

Na pergunta seguinte procurou-se descobrir de que o professor mais reclama em sala de aula, 5 alunos responderam que é do barulho; 5 disseram que os alunos são mal

comportados; 2 disseram que os alunos são desinteressados e 2 alunos falaram que o professor reclama que a família não vem à escola.

É importante observar que 2 alunos disseram que as reclamações do professor são por conta da ausência da família, o que confirma a ausência da família na escola e demonstra que têm observado a conduta de seu professor e suas reclamações.

Em seguida foi perguntado como era o professor, 11 alunos responderam que é legal e 3 responderam que é ruim;

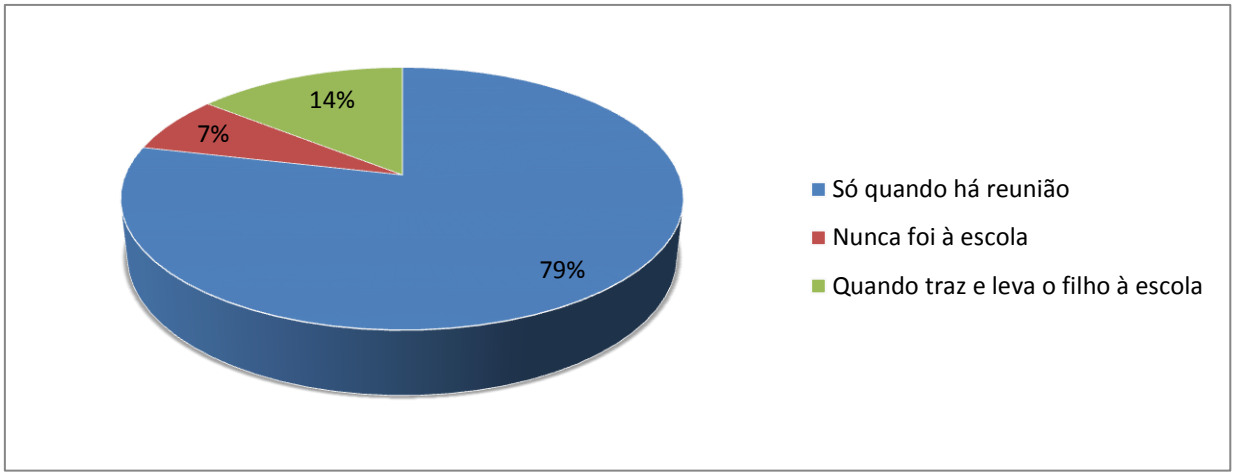
Na questão seguinte foi perguntado se os pais gostavam do professor, 10 alunos responderam que sim; 3 alunos disseram que não, que os pais não gostavam do professor e somente1 aluno não respondeu nada.

Ficou evidente que falta uma maior aproximação da família em relação ao aprendizado dos alunos, pois até as próprias crianças percebem essa lacuna no aprendizado.

Nesta mesma direção, ressalta-se a importância da afetividade entre alunos e professores e entre estes e as famílias. O trabalho que é desenvolvido na escola não é um trabalho isolado, é um trabalho conjunto, que exige parcerias e para se obter sucesso é preciso que haja uma boa relação entre todos os envolvidos neste processo.

Na sequência foi perguntado: Quando seus pais vêm à escola? O gráfico 2 apresenta a frequência dos pais na escola.

Gráfico 2- Qual a frequência que seus pais vêm a escola?



Fonte: dados da pesquisa (2014).

Durante a análise destas questões observou-se que os filhos sentem falta da presença de seus pais em sua vida escolar, viu-se, pela expressão de seus rostos, uma carência. Se existe esta lacuna, fica a cargo dos professores repassarem ou não esse sentimento.

Quanto a isso Szymanski (2001, p. 62 grifo do autor) afirma que: “[...] professora alguma tem de dar “carinho maternal” para seus alunos. Amor, respeito, confiança, sim, como professora e membro adulto da sociedade”. Ou seja, não é papel do professor dá carinho, mas sim, conhecimento, a família na maioria das vezes deixa a desejar nesse aspecto e isso recai sobre o professor.

Apesar de não ser papel do professor transmitir carinho, destaca-se a importância da afetividade em sala de aula, isso faz com que os alunos sintam-se mais seguros, acolhidos e motivados a estudar.

Em seguida foi perguntado quais os problemas que eles têm na escola, como resposta 3 crianças responderam que não possuem uma boa relação com o professor; 2 afirmaram ter problemas na aprendizagem; 6 disseram que não têm boa relação com os colegas e 3 responderam que os problemas que têm na escola são relacionados à sua indisciplina.

As respostas apresentadas pelos alunos demonstra que eles têm noção do que dificulta a aprendizagem deles, entretanto, percebe-se a falta de estímulo para que tal problema seja superado. Observa-se que sempre há reclamações, mas pouca ação no sentido de amenizar os problemas apresentados.

Destaca-se, novamente, a busca por projetos que busque soluções para o problema da indisciplina na escola e que tragam as famílias para o convívio do ambiente escolar. Vê-se que estes são problemas que vêm dificultando o processo de aprendizagem das crianças e, portanto, cabe à escola procurar meios de resolver esta situação.

Referindo-se à situação acima exposta, Campos (2010, p. 27) traz outra discussão acerca dos problemas apresentados: “Talvez o grave problema da educação no Brasil não esteja na educação em si, mas no seu entorno. A pobreza e a miséria que marcam a vida do povo marcam também a escola”.

O referido autor destaca que a pobreza e a miséria também são problemas que atingem a escola e consequentemente a aprendizagem dos alunos. Isso ocorre por falta de políticas públicas voltadas para este fim.

Na sequência foi perguntado aos alunos: Como é sua aprendizagem? Como é seu comportamento? Como é sua relação com os colegas? Referindo-se à aprendizagem todos responderam que era boa; sobre o comportamento, todos também responderam que era bom.

Quanto à relação entre os colegas, 11 alunos responderam que era boa; 3 alunos responderam que era ruim.

Observa-se que novamente os alunos afirmam não ter uma boa relação com os colegas. Esta é uma situação preocupante, pois não pode haver uma boa aprendizagem em um ambiente conflituoso, onde as partes não se ajudam, não se respeitam. Além de os próprios alunos afirmarem a existência deste problema, esta situação também foi percebida pelo grupo de pesquisadores. Constatou-se a dificuldade que o professor tem de contornar tal situação, às vezes ele parecia perdido, sem saber o que fazer, como agir.

É preciso que a escola desenvolva uma política de intervenção no que se refere ao respeito mutuo, à disciplina, enfim aos valores que norteiam a vida do ser humano, pois de acordo com relatos e observações ficou evidente que não há uma relação sadia naquela turma.

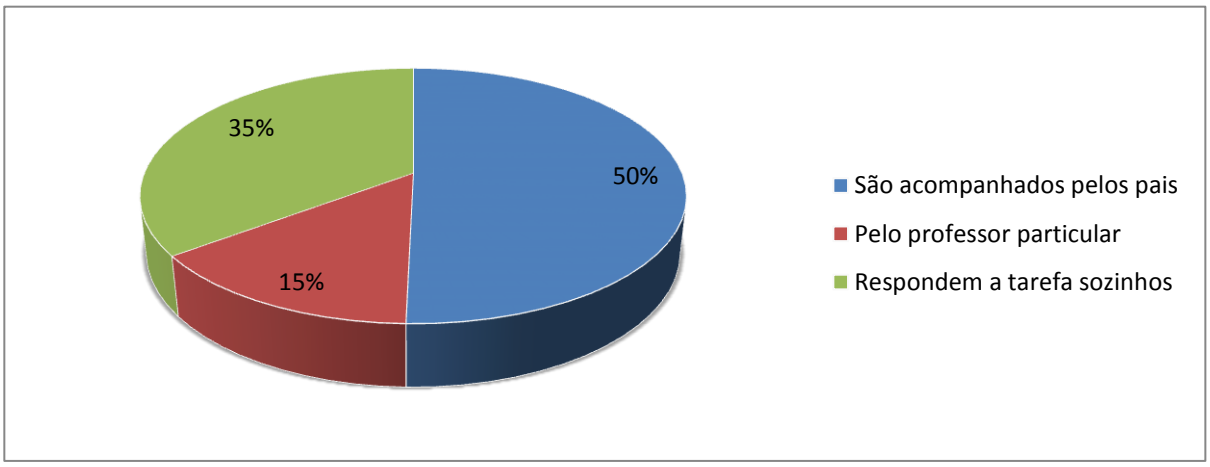
Ao serem questionados sobre a relação com a professora, a resposta foi quase unânime, pois, 13 alunos responderam que é boa e apenas 1 respondeu que é ruim.

Quando perguntados sobre a relação com seus pais, todos disseram que era boa, que eles não tinham problemas em casa e muito menos com o professor. Isso demonstra uma contradição mediante as respostas anteriores onde nem todos afirmaram ter uma boa relação com o professor e também uma incógnita sobre o porquê da não aprendizagem.

Referindo-se ao insucesso escolar de um modo geral, Aquino (1997, p. 21) destaca que: "o fracasso escolar, que tem sido concebido como o fracasso do aluno ante às demandas escolares, é hoje provavelmente o maior empecilho à democratização das oportunidades de acesso a permanência da grande massa da população em nossas instituições escolares". O referido autor evidencia que o fracasso escolar impede constantemente o processo de escolarização e democratização do ensino.

A última questão referia-se a quem os ajuda nas tarefas de casa, o gráfico 3 apresenta as resposta dos alunos de forma organizada.

Gráfico 3- Quem ajuda você na tarefa de casa?



Fonte: dados da pesquisa (2014).

De acordo com o gráfico, nem todos os pais acompanham as tarefas escolares de seus filhos, deixam isso a cargo de um professor particular ou dos próprios alunos. Destaca-se que, embora os pais paguem um professor particular para ajudar seus filhos com as atividades extras da escola, isso não tira sua responsabilidade de acompanhar, de cobrar, de incentivar, de demonstrar interesse pela vida escolar destes. Este estímulo dos pais pode fazer a diferença na vida da criança.

5 CONCLUSÃO

Durante esse trabalho foi possível constatar que o acompanhamento da família na escola é de suma importância, uma vez que parte desse pressuposto a viabilidade da aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, é preciso um olhar mais atencioso das famílias no processo de aprendizagem da criança. Constatou-se que até o momento da realização da pesquisa muitos alunos ainda não dominavam a leitura e, tal resultado é reflexo, em grande parte, da ausência da família que na maioria das vezes, conforme análise das entrevistas, está envolvida em um contexto histórico-político de situação de vulnerabilidade social que dificulta acompanhar a vida escolar dos filhos.

O suporte da aprendizagem em casa ao menos por um familiar responsável e comprometido é um fator preponderante para o sucesso escolar. Do contrário, a situação frequente é que os alunos são promovidos de ano escolar sem o desenvolvimento das habilidades necessárias à leitura e à escrita como é o caso de estudo dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental que passaram por cinco anos de letramento e ainda se encontram em processo de alfabetização.

Destaca-se nesta pesquisa que dentre os fatores que dificultam a aprendizagem configura-se a falta de apoio familiar. Os filhos que são acompanhados pelos pais na realização das tarefas e que comparecem à escola com frequência para informar-se, para fazer parceria com os professores demonstram desenvolvimento bem diferente do que aqueles que não são acompanhados.

Outro fator que inviabiliza a aprendizagem dos alunos e que foi observado na pesquisa é a falta de preparação da escola em subsidiar de forma positiva essa interação família e escola, com projetos de orientação e estratégias pedagógicas para fortalecer a aproximação e criar vínculo de corresponsabilidade com os pais dos alunos.

Quanto à interação da família na escola, foi constado que esta acontece somente nas reuniões de pais e mestres e com maior frequência em tempos festivos. Portanto, ressalta-se a importância de a escola desenvolver atividades que possam atrair os pais para o contexto da escola.

Destaca-se também a transferência de culpa de ambas as instituições (familiar e escolar). Vale ressaltar que não se deve pôr a culpa em uma ou outra instituição, mas que ambas têm sua parcela de culpa e precisam unir-se cada uma ciente de suas responsabilidades

na promoção e garantia do direito à educação de qualidade das crianças que estão sob sua responsabilidade.

As questões que aqui se apresentam partem do pressuposto de que a educação não se constrói sozinha e tanto a família quanto escola precisam encontrar formas de vínculos sociais sólidos para contribuir diariamente na aprendizagem da criança. É preciso refletir acerca dos problemas da aprendizagem que, na sua maioria, são advindas da situação social da família, das condições de trabalho dos educadores e da negligência do Estado por não propiciar as condições estruturais por meio de políticas públicas que permitam melhores condições de trabalho para os pais e os professores, nem uma boa estrutura para funcionamento das escolas públicas. Existem, conforme percebido durante a pesquisa, várias famílias desestruturadas que não dispõem de condições mínimas para desenvolver o potencial dos seus filhos.

A divisão e a diferença de classes sociais de certa forma também têm considerável influência na aquisição do conhecimento, na participação dos pais na escola, na formação cultural das crianças, pois de acordo com a maioria dos pais entrevistados, tornou-se evidente que por serem de camadas populares seus filhos teriam condições desiguais de avançar socialmente.

Compete à escola, diante desse contexto, preparar-se para acolher e de certa forma educar as famílias que atende**.** É preciso desenvolver projetos que promovam a interação de forma satisfatória para que assim a educação possa realmente acontecer.

Nessa perspectiva, quando não existe parceria entre essas instituições, não tem como fugir do insucesso escolar e quem mais perde com essa falta de reflexão são as crianças que, consequentemente, ao crescerem, podem ser excluídas do mercado de trabalho, uma vez que, no sistema capitalista, até os que dispõem de uma educação de qualidade têm dificuldade de se inserir no mundo do trabalho.

A pesquisa aponta na fala de muitos dos entrevistados que a criança é um sujeito de direitos que não pode ser vítima do descaso, do desamparo no momento mais importante da sua vida escolar que é “o processo de alfabetização”.

Portanto, cabe às famílias zelar pela aprendizagem dos alunos. É necessário que a escola atente para a necessidade frequente de conscientizar as famílias da parceria que deve ter com a escola, para que os alunos sejam atendidos de forma plena no que se refere à sua vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Vilma. **O que pensam os alunos da escola noturna**. São Paulo: Cortez, 2004.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** 5ª. ed., Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2003.

AQUINO, Julio Groppa. **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. **Interação escola-família**: subsídios para práticas escolares/ organizado por Jane Margareth Castro e Marilza Regattieri. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente**/secretaria especial dos direitos humanos; ministério da educação, assessoria de comunicação social. Brasília: MEC, ACS, 2005.

_____. Ministério da Educação Básica. **Conselhos Escolares**: Uma Estratégia de Gestão Democrática da Educação Publica. Brasília. DF, 2014.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. V.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARRERA, Gabriela. **Dificuldades de aprendizagem:** detecção estratégia de ajuda. Editora Cultural SA. 2014.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Educando filhos que fazem a diferença**. 2. ed., Fortaleza: Editora Caminhar, 2013.

_____. Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência**. São Paulo: Paulinas, 2010.

_____. Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores.** 2. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

CHRAIM, Albertina de Mattos, **Família e escola:** a arte de aprender para ensinar. Rio de Janeiro: wak Ed., 2009.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola:** elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis, RJ: vozes, 1994.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A** Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 18 ed., São Paulo: Loyola, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. **Fundamentos de metodologia científica**. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed., Goiânia: MF Livros, 2008.

_____, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

_____, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítica-social dos conteúdos. Edição Loyola. 25ª ed., novembro, 2010.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petróplis, RJ: Vozes, 2006.

_____, Heloísa. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 9. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____, Heloísa. **A gestão participativa na escola.** 11. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALDONADO, Maria Teresa. **Comunicação entre pais e filhos**: a linguagem do sentir. São Paulo: Saraiva, 1997.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. **Projeto político-pedagógico**: construção e implementação na escola. 2. ed., rev. SP: Autores Associados, 2012.

ZAGO, Nadir; Processos de escolarização nos meios populares as contradições da obrigatoriedade escolar. In: NOGUEIRA, Alice Maria; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. **Família e escola:** trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. 6. ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Cyintia Bisinoto Evangelista de; ARAÚJO, Claisy Maria Marinho. **A relação família-escola:** intersecções e desafios. Universidade de Brasília, instituto de psicologia, Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento. Brasília- DF, 2009.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed., São Paulo: Ática, 2000.

QUEIROZ, Tânia Dias. **Dicionário prático de pedagogia**. 1. ed., São Paulo: Rideel, 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SZYMANSK, Heloisa. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Plano Editora, 2001.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico–elementos metodológicos para elaboração e realização. 20. ed., São Paulo: Libertad, 2010.

SILVA, Sonia das Graças Oliveira. **A Relação Família/Escola**. Disponível em: < http://www.artigonal.com/ciencias-artigos/a-relaçao-famíliaescola-477589.html> acesso em: 03/06/2014.

ROMANELLI, Geraldo. Família de camadas médias e escolarização superior dos filhos o estudante- trabalhador. In: NOGUEIRA, Alice Maria; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. **Família e escola:** trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. 6. ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado; RIBEIRO, Maria Luísa Santos; NORONHA, Olinda Maria. **História da educação**: a escola do Brasil. São Paulo: ETD, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Roteiro de entrevista com as famílias

Caros (as) mães e pais,

Nós somos alunas do curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba e estamos realizando uma monografia sobre a parceria da família na escola. Por isso, gostaríamos de contar com sua colaboração respondendo a essa entrevista. O mais importante é que sua resposta seja muito sincera. Não é preciso que você se identifique. Desde já, agradecemos sua contribuição para o desenvolvimento desta pesquisa.

Dados de identificação:

Idade: _____ anos

Sexo: ____Masculino ____Feminino

Data: _____

Número de filhos convivendo com você:_____

Profissão:_____

Grau de instrução:

( ) não alfabetizada

( ) alfabetizado

( ) Ensino Fundamental completo

( ) Ensino Fundamental incompleto

( ) Ensino Médio completo

( ) Ensino Médio incompleto

1- Há quanto tempo seu (sua) filho (a) estuda nesta escola?

2- Você conhece o (a) professor (a) do seu/sua filho (a)? E como é seu relacionamento com ele?

3- Você faz o acompanhamento diário das tarefas escolares com seu(sua) filho(a)?

4- O que você faz quando seu filho apresenta dificuldades de aprendizagem?

5- Já houve alguma situação de aprendizagem escolar em que sua participação foi decisiva? Como foi sua atuação?

6- Como se dá a sua participação na escola de seu filho?

7- Os assuntos tratados nas reuniões da escola incluem formas de melhorar a aprendizagem dos alunos?

8- Você considera importante a participação da família para o desenvolvimento da criança e para seu sucesso escolar?

9- Como você acha que deveria ser a relação ideal entre família e escola?

APÊNDICE B – Questionário aplicado ao professor

Dados de identificação:

Estado civil: ( ) casado (a) ( ) solteiro (a) ( ) viúvo (a) ( ) divorciado (a) ( ) outros
Sexo: ( ) masculino ( ) feminino
Idade: ( ) de 18 a 21 anos ( ) de 22 a 25 anos ( ) de 26 a 30 ( ) 31 a 39 anos
( ) mais de 40 anos
Quanto tempo possui de exercício de magistério:
( ) – menos de 5 anos
( ) – de 6 a 10 anos
( ) – de 11 a 15 anos
( ) – de 16 a 20 anos
( ) – mais de 20 anos
Grau de instrução: _____ Área de formação: _____

1- Que participação você espera por parte dos pais em relação à vida escolar dos filhos?
2- Quais as principais dificuldades na relação com os pais?
3- Como é a participação da família em relação à vida escolar dos filhos? Já foi diferente?
4- De que forma a relação dos pais com a escola influencia no processo de aprendizagem da criança?
5- Os pais ajudam os filhos na resolução das tarefas mandadas para casa?
6- Como é sua relação com as famílias de seus alunos?
7- Cite exemplos de alunos cujas famílias sejam ausentes. Você consideraria necessária uma mudança? Por quê?
8- Cite exemplos de alunos cuja família seja presente na vida escolar dos filhos.
9- Em sua opinião, quando a família participa da vida escolar do filho, quais as consequências mais visíveis para a criança?
10- Que sugestões você daria para envolver mais a participação da família na escola?

APÊNDICE C- Entrevista com a coordenadora

Dados de identificação:

Estado civil: ( ) casado (a) ( ) solteiro (a) ( ) viúvo (a) ( ) divorciado (a) ( ) outros

Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

Idade: ( ) de 18 a 21 anos ( ) de 22 a 25 anos ( ) de 26 a 30 ( ) 31 a 39 anos

( ) mais de 40 anos

Quanto tempo possui de exercício de magistério:

( ) – menos de 5 anos

( ) – de 6 a 10 anos

( ) – de 11 a 15 anos

( ) – de 16 a 20 anos

( ) – mais de 20 anos

É professor (a) efetivo:

Sim ( ) Não ( ) Outros ( )

Grau de instrução:

( ) professor (a) com formação de Ensino Médio

( ) professor (a) com formação Superior Completa

( ) professor (a) com formação Superior Incompleta

1- Como é a participação da família na escola atualmente?
2- Como coordenadora, que participação você espera por parte da família na escola e na relação com a professora?
3- Em que momento a família vem à escola?
4- Quando você contata a família ela comparece?
5- Como você caracteriza sua ação em relação à criação de vínculos com a família?
6- Qual o seu interesse, enquanto coordenadora, em relação à participação dos pais na vida escolar dos filhos?
7- Como é o trabalho do professor com a família de seus alunos?
8- Em sua opinião, quando a família participa da vida escolar do filho, quais são as consequências mais visíveis para a criança?
9- Quais as atividades proporcionadas pela a escola para aumentar o vinculo com a família?

APÊNDICE D – Questionário aplicado aos alunos

1- Com quem você mora?
   ( ) pai e mãe e irmãos
   ( ) mãe e irmãos
   ( ) pai e irmãos
   ( ) avós
   ( ) tios
   ( ) outros
2- O que você mais gosta na escola?
   ( ) da aula porque é importante aprender
   ( ) das brincadeiras com os colegas
   ( ) gosto de tudo
3- O que você menos gosta na escola?
   ( ) as aulas são cansativas
   ( ) a professora é chata
   ( ) não tem espaço para brincar
4- Quais os principais problemas na sala de aula?
   ( ) os alunos são mal comportados
   ( ) há muito barulho
   ( ) não gosto da professora
   ( ) as aulas são cansativas
   ( ) ainda não sei ler e isso me atrapalha
5- Do que a professora reclama?
   ( ) os alunos são mal comportados
   ( ) há muito barulho
   ( ) minha família não vem na escola
   ( ) os alunos são desinteressados
6- Como é sua professora?
   ( ) legal
   ( ) chata
   ( ) boa
   ( ) ruim
7- Como é sua aprendizagem na escola?

( ) boa ( ) ruim

8- Como é o seu comportamento na sala de aula?

( ) bom ( ) ruim

9- Como é sua relação com os colegas?

( ) boa ( ) ruim

10- Como é sua relação com sua professora?

( ) boa ( ) ruim

11- Como é sua relação em casa com seu pai, sua mãe?

( ) boa ( ) ruim

12- Quando seu pai vai à escola?

( ) quando tem festa na escola

( ) quando tem reunião

( ) nunca vêm

( ) quando vem me deixar e /ou me buscar

13- Quem ajuda você com os deveres de casa?

( ) minha mãe e/ou meu pai

( ) professor(a) particular

( ) faço sozinho(a)

14- Que problemas você tem na escola?

( ) problemas de aprendizagem

( ) comportamento (sou indisciplinado)

( ) não tenho uma boa relação com meus colegas

( ) não tenho uma boa relação com a minha professora